



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA**

LUCILA CARNEIRO SANTOS MOREIRA

**A ATUAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ECONOMIA CRIATIVA DO POVOADO
DE MASSARANDUPIÓ - BA**

SALVADOR

2024

LUCILA CARNEIRO SANTOS MOREIRA DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ECONOMIA CRIATIVA DO POVOADO
DE MASSARANDUPIÓ - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração 1 – Educação, Trabalho e Meio Ambiente.

Orientadora: Profa. Dra. Leliana Santos de Souza

SALVADOR

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

M838a Moreira, Lucila Carneiro Santos

A atuação de jovens e adultos na economia criativa do povoado de Massarandupió - BA / Lucila Carneiro Santos Moreira .- Salvador, 2024.
99 f. : il.

Orientadora: Leliana Santos de Souza.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2024.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Economia social – Entre Rios (Massarandupió, BA). 2. Educação de jovens e adultos – Línguas modernas – Entre Rios (Massarandupió, BA). 3. Empreendedorismo social – Entre Rios (Massarandupió, BA). 4. Cultura – Aspectos econômicos – Entre Rios (Massarandupió, BA). I. Souza, Leliana Santos de. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 372.87

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A POPULAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ATUAM NA ECONOMIA CRIATIVA NO POVOADO DE MASSARANDUPIÓ”

LUCILA CARNEIRO SANTOS MOREIRA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração I – Educação, Trabalho e Meio Ambiente, em 28 de agosto de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Dra. Leliãna Santos de Sousa
Doutorado em Ciências da Educação
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof. Dr. José Humberto da Silva
Universidade do Estado da Bahia
Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Profa. Dra. Lirandina Gomes Sobrinho
Doutorado em Geografia
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Profa. Dra. Selma Soares De Oliveira
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a DEUS e à espiritualidade, por ter iluminado meu caminho e me dado força, coragem e ânimo para conseguir caminhar com determinação nesta minha trajetória.

Aos meus pais, Denis David, Leni David e Geraldo Moreira.

Às minhas irmãs, Patrícia e Simone, que me incentivaram e sempre me encorajaram na minha trajetória.

Aos meus filhos, João e Maria, por terem paciência e compreensão diante da minha ausência.

A meus tios, José Raimundo e Manuel, por terem sido a base deste estudo. Sem eles, eu não teria dado o primeiro passo. Gratidão também a todas as minhas tias. Especialmente tia Lara, Flor, Liginho, Eca e Candinha.

Gostaria também de agradecer a Fernanda e Flávia, por me encorajarem e me fazerem acreditar que tudo isto valia a pena.

À minha orientadora Profa. Dra. Leliana Santos de Souza, por me sinalizar desde o primeiro momento sobre a importância do meu trabalho e me orientar e incentivar a todo momento.

Às professoras e professores do MPEJA, por nos oportunizar momentos de trocas e de riquezas no conhecimento da EJA. Por diversos momentos, pude sentir e ouvir relatos do quanto não é fácil ser aluno da EJA. Nos foi mostrado que os desafios são imensos, mas perseverar é preciso.

Não poderia deixar de mencionar e confessar que minha grande amiga Edna, me empurrou e cobrou de mim, incentivando-me, ainda que eu pensasse em desistir. Registro aqui, minha querida amiga de verdade, meu muitíssimo obrigado. Sem você eu não teria conseguido realizar este grande sonho que parecia tão distante. Agradeço também, a duas peças-chaves que, nos momentos mais difíceis, também me mostraram o quanto eu era capaz, apesar de quase não ter forças para continuar. Neide e Nildete: meu muito obrigada. Não tenho palavras pra dizer do fundo do meu coração, o quanto vocês foram importantes neste meu processo.

O meu muito obrigada também à Profa. Dra. Lirandina Gomes, que além de palavras de incentivo, me presenteou com seu livro, "Luzes e Sombras no Litoral Norte da Bahia". A leitura prazerosa trouxe grande contribuição na escrita deste trabalho.

À minha querida amiga Bruna, responsável por me apoiar em diversos momentos da minha vida, ao longo desses anos de amizade e de admiração mútua. Meu grand merci.

Reitero os meus agradecimentos a Deiziane, Ana Lúcia e Nivalda, amigas, companheiras nesta jornada, que me apoiaram ao longo da minha caminhada desta escrita, com palavras de incentivo e carinho.

Aos meus colegas de turma, obrigado pelos momentos inesquecíveis e pela partilha do conhecimento. Aprendi muito com cada um de vocês. Mas gostaria de fazer um agradecimento especial a Valdirene e Orleane, por todo apoio. Cada uma de vocês teve um lugar especial no meu coração.

Meus eternos agradecimentos.

“A principal tarefa da educação moderna não é somente alfabetizar, mas humanizar criaturas.”
Cecília Meireles

RESUMO

A Economia Criativa tem sido reconhecida como uma força impulsionadora do desenvolvimento econômico e social, valorizando o capital intelectual, cultural e a criatividade. Este fenômeno promove a geração de renda, criação de empregos e diversidade cultural. Um exemplo notável é o do povoado de Massarandupió, localizado no município de Entre Rios, Bahia, que atrai turistas internacionais devido à sua praia, destinada ao naturismo, e às suas práticas culturais. A economia criativa desta região manifesta-se informalmente por meio da produção artesanal e de atividades culturais, como a roda de samba. A pesquisa proposta busca investigar a presença da língua francesa na economia criativa de Massarandupió, tendo como objetivo principal compreender como este idioma se faz presente no município investigado. Essa dissertação, a partir dos conceitos ligados ao ensino de línguas e à economia criativa, analisa a hipótese da aquisição e a aprendizagem de uma L2, assim como a diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão social, com base nos pressupostos de Krashen (1988), Mitchell & Myles (1988), O'malley & Chamot (1990), Arroyo (2017), Miguez (2007), Silva (2013), Siemens (2011), além dos estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (1990), entre outros, considerando também o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse processo. A metodologia inclui análise documental e pesquisa bibliográfica, focando em fontes diversas para construir uma compreensão sobre o desenvolvimento econômico e turístico de Massarandupió. Portanto, este trabalho também nos ajuda a examinar o impacto das tecnologias no contexto da economia criativa, especialmente em uma era digital acelerada pela pandemia de Covid-19, pois as tecnologias podem proporcionar novas formas de aprendizado, produção e divulgação das atividades culturais e econômicas da comunidade.

Palavras-chave: Economia Criativa; Línguas Estrangeiras Modernas; Educação de Jovens e Adultos; Massarandupió; Conectivismo.

ABSTRACT

The Creative Economy has been recognized as a driving force for economic and social development, valuing intellectual and cultural capital and creativity. This phenomenon has promoted income generation, job creation and cultural diversity. A notable example is the community of Massarandupió located in the city of Entre Rios, Bahia, where attracts international tourists due to its beach dedicated to naturism and its cultural practices. In Massarandupió, the creative economy has manifested itself informally through artisanal production and cultural activities, such as the samba circle, aimed at international tourism. In this way, the proposed research seeks to investigate the presence of the French language on the creative economy in Massarandupió. The main goal is to understand how the France language can contribute to the creative economy in Massarandupió. This dissertation based on concepts linked to language teaching and the creative economy, will analyze based on the assumptions of Krashen (1988), Mitchell & Myles (1988), O'malley & Chamot (1990), Arroyo (2017), Miguez (2007), Silva (2013), Siemens (2011), in addition to studies by the Institute of Applied Economic Research (1990) among others, also considering the role of Youth and Adult Education (EJA) in this process. The methodology includes documentary analysis and bibliographical research, focusing on diverse sources to build a comprehensive understanding of the economic and tourist development of Massarandupió. Therefore, this work will also help us examine the impact of technologies in the context of the creative economy, especially in a digital era accelerated by the Covid-19 pandemic as technologies can provide new ways of learning, producing and disseminating cultural and economic activities of the community.

Keywords: Economic Creation; Modern Foreign Languages; Education of Youth and Adults; Massarandupió; Connectivism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da área de dunas em Massarandupió.....	42
Figura 2 - Localização das Praias - Linha Verde.....	43
Figura 3 - Antiga entrada de Massarandupió.....	44
Figura 4 - Mapa esquemático do zoneamento da APA Litoral Norte.....	45
Figura 5 - Zonas Turísticas - Bahia.....	46
Figura 6 - Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM).....	48
Figura 7 - Escolinha Letras e Números.....	49
Figura 8 - Antiga sede da AMAM.....	49
Figura 9 - Artesãs da Comunidade de Massarandupió.....	50
Figura 10 - Artesã fazendo bolsas.....	54
Figura 11 - Artesanato, bolsas prontas.....	59
Figura 12 - Centro Artesanal - Louis Mestre Marí.....	59
Figura 13 - Documentário Nomes Litoral.....	60
Figura 14 - Documentário Nomes Litoral.....	60
Figura 15 - Treinamento Projetos para Editais.....	64
Figura 16 - ICL - Instituto Conhecimento Liberta.....	66
Figura 17 - Blog Economia Criativa em Massarandupió.....	79
Figura 18 - Desenvolvimento do Blog.....	79
Figura 19 - Parte Final Blog.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAM	Associação das Artesãs de Massarandupió
AMAM	Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió
AMANAT	Associação Massarandupiana de Naturismo
APA	Área de Proteção Ambiental
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEAD	Comissão Nacional de Alfabetização e Educação Assistemática
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo de Entre Rios
COMTUR	Conselho de Turismo de Entre Rios - BA
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
CRA	Conselho Regional de Administração
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEJAS	Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos
EREJA	Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC	Ministério da Educação
MPEJA	Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNE	Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação
PDTER	Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Município de Entre Rios
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos
PTI	Plano de Turismo Integrado
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
UNESCO	Organização das Nações Unidas
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Implicações do pesquisador na pesquisa.....	17
1.2. Organização da dissertação.....	22
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
1.4. Delineamento da Pesquisa.....	24
1.5. Métodos de Pesquisa.....	25
1.6. Métodos de Abordagem.....	25
1.7. Natureza da Pesquisa.....	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
2.1. Breve Histórico da EJA no Brasil.....	27
2.2. Aquisição de Segunda Língua.....	31
2.2.1. Consequências que resultam na desagregação do Sistema Linguístico	34
2.3. Economia Criativa - Inovando e Transformando o Mundo.....	36
2.3.1. Economia Criativa no Brasil.....	39
2.3.2. As origens, Histórias de Lutas e Belezas Naturais de Massarandupió.....	42
2.3.3. Economia Criativa na Comunidade de Massarandupió – BA.....	46
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DOCUMENTAIS.....	54
3.1. Regimento da Associação dos Moradores e Amigos de Massarandupió	54
3.2. Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Município de Entre Rios.....	56
3.3. Documentos Iconográficos	57

3.4. Massarandupió em Reportagens e Documentários.....	60
3.5. O Papel da AMAM na Vida Comunitária.....	63
4. A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA.....	67
4.1 Conectivismo na Era Digital.....	67
4.2 Economia criativa e o uso das tecnologias.....	73
5. RESULTADOS ESPERADOS.....	76
5.1. Blog – Economia Criativa em Massarandupió.....	77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICES.....	90
ANEXOS.....	94

1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa tem ganhado crescente reconhecimento como uma poderosa força impulsionadora do desenvolvimento econômico e social em várias partes do mundo. Através da exploração do capital intelectual, cultural e da criatividade, esse fenômeno vem gerando valor econômico, estimulando a geração de renda, criando empregos e promovendo a diversidade cultural.

Dentre os diversos locais que têm se beneficiado dessa abordagem, destaca-se Massarandupió, um povoado localizado no município de Entre Rios, no Litoral Norte da Bahia, que está situado entre dois complexos hoteleiros internacionais, a saber: o Tree Bies, de propriedade belga, localizado em Subáuma, e o Complexo de Sauípe Resorts, em Sauípe. A Praia de Massarandupió, asfaltada recentemente, está situada no Km-89 da Linha Verde, seguindo por 5 km de estrada. A chegada à praia se destaca por um cenário de dunas, mangabeiras, coqueirais, beirados pelo Rio Sauípe com uma amplitude de 2 km de sua extensão, destinado à prática do naturismo, além de mais de 2.000 km de extensão de larga faixa de areia e mar.

Nesse contexto, Massarandupió, com sua beleza natural e oferta de práticas do naturismo em área reservada, atrai turistas do mundo inteiro, gerando uma convivência pacífica entre moradores e visitantes. A economia criativa se desenvolve de forma informal, impulsionada por jovens e adultos que se dedicam a diferentes atividades econômicas, sociais e culturais, a exemplo da culinária praieira, a confecção de artesanato como bolsas, chapéus, carteiras, esteiras, feitos com a palha de piaçava, além da produção de produtos naturais oriundos da mangaba, como geleias, polpas de fruta e a mangabaroska servida nas barracas de praia. Ainda no povoado, é possível assistir ao famoso samba de roda, composto por nativos de todas as idades, manifestação apreciada por turistas nacionais e internacionais.

A presença de um número significativo de indivíduos com baixa escolaridade ou analfabetismo, devido à disponibilidade limitada de instituições educacionais no povoado, apresenta desafios no contexto da Economia Criativa. Nesse sentido, a presente pesquisa de mestrado busca responder às seguintes questões norteadoras: como se dá a presença da língua francesa como língua estrangeira na economia criativa de Massarandupió e sua interação com a comunidade local? Como a língua francesa pode contribuir para a Economia Criativa em Massarandupió?

A proposta é investigar como o contato com o idioma francês pode ser um caminho para que esses sujeitos possam aprimorar suas habilidades linguísticas, diante da presença de turistas de língua francesa, sejam eles belgas, franceses, mas também suíços, que visitam a comunidade e potencializar a economia criativa local. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se desdobrará em três objetivos específicos: a) identificar a presença das línguas estrangeiras modernas na economia criativa no povoado de Massarandupió; b) descrever como a economia criativa pode inovar e transformar o mundo; c) examinar a influência das tecnologias no desenvolvimento da economia criativa na área de estudo.

A presente pesquisa surgiu de inquietações desta pesquisadora, que pôde testemunhar a dinâmica das atividades econômicas do povoado de Massarandupió que são características da Economia Criativa e exercem um papel importante no desempenho da economia local.

Um dos expoentes da economia criativa local é o artesanato, que se desdobra em muitas variedades de peças desenvolvidas pelas artesãs e que têm uma grande valorização não somente por parte do turista nacional, mas também por parte dos visitantes internacionais, proporcionando o fortalecimento do movimento econômico desta região e na geração de renda para a população local. Apesar deste reconhecimento, trata-se de uma atividade informal e por esta razão há poucos registros sobre a presença das atividades da economia criativa e seu impacto socioeconômico na localidade. Sendo assim, a pesquisadora, movida por essas e outras inquietações, decidiu realizar uma pesquisa documental sobre a localidade e o levantamento de registros fotográficos e bibliográficos, de forma a traçar um panorama do contexto econômico e social da localidade, bem como suas inquietações.

Neste sentido, este trabalho visa dar sua contribuição ao mostrar como a comunidade de Massarandupió desenvolve atividades informais, partindo das dinâmicas sociais, culturais e econômicas. A pesquisa busca apresentar como a criatividade, as habilidades e talentos repassados de geração em geração se transformam em valores econômicos intrinsecamente ligados ao conteúdo cultural. A importância da economia criativa no povoado se dá principalmente pela valorização do trabalho de mulheres e sua inclusão social por meio da produção artesanal, que reverbera no seu importante papel na organização de atividades culturais e na gastronomia.

A Economia Criativa segundo o autor inglês John Howkins no livro “The Creative Economy”, publicado em 2001, é composta de atividades que resultam em indivíduos

exercitando a sua imaginação e explorando seu valor econômico. Pode ser definida como processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 1990, p.8):

O conceito de economia criativa usado, pela primeira vez, no Australian Report 1994 Creative Nation e desenvolvido na Inglaterra, refletindo mudanças da economia global, cujos eixos deslizam da produção de bens para os setores de serviço. As atividades criativas são abrangentes, englobando as indústrias culturais, a produção cultural e artística, as atividades de diferentes mídias e as tecnologias da comunicação. Além disso, é composta por uma grande variedade de segmentos que têm impactos sociais, efeitos multiplicadores na economia dos territórios onde se desenvolvem e nos comportamentos culturais.

1.1 IMPLICAÇÕES DO PESQUISADOR NA INVESTIGAÇÃO

Somos resultado da nossa história, das nossas vivências e das nossas conquistas. Massarandupió passou a fazer parte da minha história no início dos anos 1990, quando lá estive pela primeira vez. Posteriormente, passei a me integrar à comunidade como veranista, vindo a ter residência fixa no povoado, participando das suas mobilizações e vida comunitária.

Mas minha história tem outras nuances, incluindo a minha afinidade com a Língua Francesa, que me motivou a investigar de que forma a presença do francês na comunidade de Massarandupió se manifestava.

Recordar esse percurso, da trajetória de vida e da formação profissional desta pesquisadora, possibilita considerar a importância da experiência adquirida, onde cada lugar por onde passei, com suas características e peculiaridades, contribuíram para forjar a minha pessoa e foram determinantes para a minha formação pessoal e profissional.

Sobre isso, Freire (2016) afirma que o educador não é apenas o que educa, pois, ao educar, ele também se educa através da interação com o educado, num processo onde há o crescimento de ambos.

Assim, a minha formação inicial tem como base a família. Sou filha de Maria Lenilda Carneiro Santos Moreira e Geraldo Gomes Moreira. Ela professora e ele

contador. Findo o casamento de meus pais, minha mãe casou-se posteriormente com Denis Gilbert Francis David, que se tornou um segundo pai para mim.

Minha mãe preferia ser chamada de Leni David, como era também conhecida no mundo acadêmico. Ela foi também, assim como eu, professora de língua e literatura francesas e literatura brasileira, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nascida em Feira de Santana, na Princesa do Sertão, filha mais velha de Hilda Carneiro Santos, Maria Lenilda formou-se no antigo magistério no Colégio Santanópolis. Uma curiosidade é que minha mãe e minha avó se formaram juntas no ensino médio. Mulher forte e determinada, minha avó era filha de fazendeiro e, não podendo se dedicar aos estudos, voltou aos bancos escolares, acompanhando a filha mais velha. Aprender e manter-se atualizada eram características das duas.

Juntas, minha mãe e minha avó ingressaram como professoras no Colégio Municipal de Feira de Santana e em seguida, também, como professoras da Rede Estadual. Pouco tempo depois, minha avó Hilda Carneiro cursou Gestão Escolar na UCSAL e minha mãe Leni, Letras Vernáculas na UEFS, sendo aluna da primeira turma de Letras oferecida naquela universidade. Cresci, ao lado de minhas irmãs Patrícia, a mais velha, formada em Jornalismo, e Simone, a caçula, formada em tecnologia Digital. Eu optei por seguir o caminho de minha mãe, tornando-me professora de Língua Francesa.

Na minha trajetória de estudos, tive a oportunidade de estudar numa das escolas mais avançadas para a época, em termos pedagógicos, a Escola Recanto Infantil, onde cursei o antigo primário, atual ensino fundamental I. No ensino fundamental II, estudei no Colégio Padre Ovídio, das freiras sacramentinas, tendo também acesso a um contato com a educação religiosa. Ali também descobri os esportes, prática estimulada pela escola, e confesso que tenho saudade deste tempo em que vivi e estudei em Feira de Santana.

Ao finalizar os estudos universitários na UEFS, minha mãe foi contemplada com uma bolsa de estudos e foi fazer Mestrado na Sorbonne. Assim, em 1982, minha vida passou por uma grande transformação. Foi quando, ao lado de minha irmã Patrícia, que tinha 14 anos, Simone, que tinha 5 anos e eu, que estava com 12 anos, tivemos que nos adaptar a uma nova realidade social e cultural.

Este processo de adaptação na França, foi um pouco difícil, já que nesta época, nem eu e nem minhas irmãs falávamos a língua francesa. Foi então que, jogando futebol nos intervalos do recreio, comecei a me comunicar com meus colegas de turma em

francês. O esporte foi o elo que possibilitou o diálogo e o entendimento da língua com os demais colegas de diversas nacionalidades do mundo.

O primeiro bairro no qual moramos foi o 13^o arrondissement (bairro), que tinha uma forte presença de povos de língua chinesa, cambojana e vietnamita. O edifício que minha mãe escolheu tinha cinquenta andares, e o fato de morarmos em andar alto, era possível admirar a arquitetura chinesa do bairro, assim como perceber a presença de diversos restaurantes orientais, fato que me impressionava.

Neste mesmo período, frequentando a escola Mixte B, localizada em frente à torre que nós morávamos, conheci a professora Marie Claire, com quem mantenho contato e por quem ainda hoje tenho imenso apreço e admiração. Posteriormente, dei à minha filha o nome de “Maria Clara” em homenagem à Marie Claire. Confesso que esta professora teve um papel importantíssimo neste meu processo de adaptação e auxílio no aprendizado da língua francesa. Os anos se passaram e, ao retornar a Paris novamente, já adulta e mãe de dois filhos, pude me encontrar com Marie Claire. Nesta ocasião, em um de nossos encontros, tive a honra de ser presenteada com um livro cujo título é “Zélèves” no qual “Lucila” foi uma das personagens de um capítulo escrito pela minha professora.

O meu segundo pai chegou nas nossas vidas em 1983. Ainda morávamos na França e Denis nos acolheu como pai desde o primeiro instante. Graças a ele, tivemos uma inserção social e cultural amplificada na França, tendo em vista que passamos a frequentar a casa da sua família e de seus amigos. Denis tem uma importância significativa em minha vida e na vida de minhas irmãs. Físico de formação, eles nos proporcionavam descobertas, levando para casa suas mais novas pesquisas, entre elas, um raio laser, quando isso ainda não tinha virado gadget de camelô. Denis foi o responsável por suprir a ausência do nosso pai e por nos guiar em todos os momentos de nossa caminhada e soube partilhar o amor verdadeiro por nós e por minha mãe Leni.

Foram cinco anos que vivemos na França, colecionando aprendizados, avançando nos estudos e lembranças de viagens e natais em família na região do Auvergne, com a família de Denis. Compartilho tudo isso a fim de mostrar a importância da França na minha trajetória pessoal e profissional.

Ao retornar ao Brasil, no ano de 1987, finalizei o ensino médio e, posteriormente, prestei vestibular para o curso de Letras Vernáculas/língua francesa e suas respectivas literaturas. Fui aluna da Universidade Católica do Salvador, onde ingressei em 1995. Os anos se passaram e mesmo ainda sem o diploma de formação como professora, fui

convidada a lecionar o francês na antiga Escola Maison Française em Salvador, na época, localizada no Caminho das Árvores. Foi nesta escola de línguas que iniciei a minha caminhada prática como professora de língua francesa.

A paixão pela minha profissão me trouxe um imenso crescimento pessoal e profissional ao longo dos anos. No decorrer da minha caminhada, tive a oportunidade de ensinar em diversas escolas de Língua francesa, a exemplo da Aliança Francesa, e, quando ainda era oferecido o francês como segunda língua, no Colégio Anglo Brasileiro, onde fui professora por cinco anos no ensino fundamental II.

No ano de 2004, me tornei professora substituta da Universidade Federal da Bahia por dois períodos. Nesta instituição de ensino, tive a oportunidade adquirir mais conhecimentos e vivências do mundo acadêmico.

Durante dezesseis anos, no período de 2002 até 2018, desenvolvi um importante trabalho no Núcleo de Estudos Canadenses (NEC) como professora no curso de extensão de língua e cultura francesa da Universidade Estadual da Bahia. Nesta instituição pude formar mais de mil alunos no aprendizado do francês. Muitos buscavam aprender a língua para migrar para o Canadá, país que acolhia brasileiros dando-lhes uma oportunidade de trabalho.

No ano de 2018, fui aprovada na seleção de professores para a Graduação de Língua Francesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), localizada no município de Alagoinhas. Nesta universidade, durante os seis anos que lecionei, pude compartilhar saberes e perceber que nós professores, apaixonados pela profissão, somos capazes de nos tornarmos pessoas sensíveis e multiplicadoras de ações que visam contribuir para a proliferação do conhecimento e para a evolução educacional de nossos alunos, aqui, o ofício ganhando a conotação de um processo de inclusão social. Em 2023, fui selecionada para ministrar cursos de extensão em francês nos Centros de Idiomas da UNEB (CIUNEB). Poder ministrar cursos de extensão significa para mim abrir as portas da universidade para um público mais amplo e diverso. Minha trajetória acadêmica, portanto, foi marcada por realizações e conquistas diversas, muitas delas resultado de muita dedicação.

Hoje me sinto realizada como professora, seguindo os passos de minha avó Hilda Carneiro e de minha mãe Leni David, que sempre foram a minha base de ensinamentos. Vale aqui destacar que minha mãe Leni David, além da sua carreira acadêmica desenvolvida na UEFS, teve a oportunidade de atuar como professora de Literatura Brasileira na Sorbonne, na França, para onde retornou após se aposentar no Brasil.

Voltando à minha trajetória, desde 2021 me dedico ao Mestrado Profissional de Jovens e Adultos da UNEB. Saliento que o fato de ter tido a experiência de ter ministrado aulas para jovens e adultos, na Escola Marechal Mascarenhas de Moraes, no bairro de Nova Brasília, em Salvador, em 1995, contribuiu para apurar meu olhar para a realidade de meus alunos, composto de jovens e adultos, com identidades culturais e histórias de vidas bastante diferenciadas. A experiência me motivou a empreender esta pesquisa como parte da minha história e caminhada profissional. Segundo Arroyo (2006, p.22): “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia”.

Para além da minha trajetória ao longo desses anos, ressalto, que não poderia deixar de mencionar dois personagens importantes que souberam ao longo desta caminhada entender e partilhar a minha profissão, assim como compreender a minha função de mãe. Maria Clara, com 18 anos, e João Felipe, com 12 anos, são meus filhos amados e sensíveis, que entenderam no decorrer da minha vida, a importância da missão de professora, mãe, dona de casa e amiga. Confesso que não é fácil, auxiliar a função de mãe com a vida profissional. Na maioria das vezes, tenho sensibilidade e sabedoria para lidar na conduta deste processo complexo e desafiador. Apesar de inúmeros desafios, no entanto, sempre tenho a certeza de que nunca estive sozinha. Sou uma pessoa de muita fé.

Após discorrer acerca da minha trajetória de vida e experiências profissionais, volto ao propósito deste estudo, nascido da curiosidade de lançar um olhar mais apurado sobre a localidade de Massarandupió, que me acolheu e com a qual tenho afinidade há mais de 20 anos. Trata-se também da expectativa de melhor compreender o lugar e lançar luz sobre as práticas sociais, culturais e econômicas, que se manifestam por meio dos trabalhos voltados para a Economia Criativa no povoado de Massarandupió.

Cabe também destacar que busquei também investigar a importância da utilização das tecnologias digitais no desenvolvimento da economia criativa e compreender a presença de Línguas Estrangeiras Modernas voltada para a população de jovens e adultos neste povoado. A proposta foi entender como elas podem contribuir para o desenvolvimento local, tendo em vista que aqueles que desenvolvem uma atividade informal no povoado, fazem uso da tecnologia conectados a um mundo cada vez mais globalizado.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Neste conjunto de circunstâncias, os esforços para responder à problemática culminaram nesta dissertação que está organizada metodologicamente em cinco seções.

Na primeira seção temos a Introdução, na qual se aborda a relevância do tema e a delimitação do problema, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, implicações do pesquisador na investigação e organização da dissertação no desenvolvimento da pesquisa.

A primeira seção foi destinada a procedimentos metodológicos. Sendo assim, esta pesquisa de análise bibliográfica e pesquisa documental quanto à natureza de abordagem básica, Gil (2008), Lubisco (2019), Minayo (1994) e Fonseca (2002) foram essenciais para a construção desse percurso metodológico. Seguindo essa tendência metodológica, os procedimentos para a coleta de dados foram análise documental e pesquisa bibliográfica.

Na segunda seção, realizou-se um breve histórico da EJA no Brasil e a fundamentação teórica sobre o processo de aquisição de uma segunda língua. Para discorrer sobre esta temática, as leituras realizadas nos documentos nacionais disponíveis como a LDB, a Constituição de 1988, decreto nº. 5.478 de 24/06/2005, denominado como Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e também eventos promovidos no âmbito da EJA, foram fundamentais no desenvolvimento desta temática.

Ainda nesta seção, buscou-se abordar o processo da aquisição de uma segunda língua. O estudo da aquisição de uma língua foca na explicação de onde o indivíduo se insere em uma circunstância em que não possui forma de expressão verbal, nem aprendizagem formal, agregando assim a língua do seu povo a partir dos primeiros anos de vida, alcançando um jeito de expressão e de comunicação social dela dependente. Para discorrer sobre esta temática, visando enriquecer este capítulo, fiz uso dos seguintes teóricos: Krashen (1988); Mitchell & Myles (1988); O'malley; Chamot, 1990.

Em seguida, abordei a Economia Criativa - inovando e transformando o mundo. A Economia Criativa no sentido de inovar e transformar o mundo busca, através do uso da criatividade, da arte e da tecnologia, desenvolver projetos inovadores que impactam o mercado e transformam a economia, e a sociedade que estes jovens e adultos que ali estão inseridos. Para a construção desta seção os seguintes teóricos: Arroyo (2017);

Miguez (2007); Araújo (2013); Silva, (2013); Rodrigues (2008); Serra (2014); Fernandez (2014); Bezerra (2012); Reis (2009); Gonçalves (2012); Barreto (2012), foram importantes na fundamentação desta pesquisa.

A terceira seção foi reservada para análise e interpretação de dados documentais, no qual se buscou analisar o Regimento da Associação dos Moradores de Massarandupió, fotos, PDTER, reportagens e documentários disponíveis na mídia eletrônica, com o objetivo de mostrar a importância da organização comunitária em defesa dos interesses locais.

A quarta seção foi concluída com a influência das tecnologias na Economia Criativa. Neste tópico foi apresentada a nova abordagem de ensino para a era digital, denominada “Conectivismo”. Esta nova abordagem educacional intensificou-se, em virtude da Covid-19. Durante este período pandêmico, o mundo inteiro viu-se obrigado a estudar e a trabalhar de forma remota. Com esse fim, dialoguei com os seguintes teóricos: Coelho (2004) e Dutra (2004); Hetkowski e Alves (2012); Gasser (2011); Siemens (2011) Souza e Martins (2021); Duarte (2021).

Na quinta seção foi atribuído aos resultados esperados desta pesquisa a construção de um blog - <https://pesquisalucila.wixsite.com/massarandupio> - reportando os aspectos gerais do povoado de Massarandupió, trazendo elementos sociais e econômicos desta comunidade, destacando, entre outras atividades desenvolvidas, o artesanato como parte da Economia Criativa da localidade.

Finalmente, a quinta seção foi também designada para as considerações finais da pesquisa desenvolvida, momento em que a mentora deste trabalho buscou refletir como o problema proposto, os objetivos gerais e específicos foram alcançados através da análise dos documentos abordados na pesquisa.

Na sequência, as referências trazem a relação detalhada de todas as obras consultadas durante a elaboração desta dissertação. Os apêndices e anexos serão constituídos de cópias de documentos oficiais e acervo da autora, referenciados na pesquisa.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção foi destinada aos caminhos trilhados para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos desta dissertação. Para um melhor delineamento desses caminhos, neste estudo, a autora trouxe percepções, impressões e narrativas pessoais

em todo seu texto. No entanto, ressalta-se o quanto foi fundamental recorrer as ideias de alguns autores a fim de ter um embasamento solidificado na construção dos procedimentos metodológicos. Sendo assim, para tratar do tipo de pesquisa bem como os objetivos e natureza da pesquisa foi essencial dialogar com Gil, Lubisco, Minayo, Fonseca e Gerhardt & Silveira.

Inicialmente, a proposta deste trabalho foi concebida com o objetivo de instrumentalizar a língua francesa para os jovens e adultos da comunidade de Massarandupió. No entanto, não foi possível realizar as oficinas em francês junto às artesãs, uma vez que elas se consideram idosas e se sentiram inseguras para dedicar tempo ao aprendizado de uma língua estrangeira. As artesãs relataram que já desenvolvem diversas atividades laborais, além de serem chefes de família e dedicarem uma parcela significativa do seu tempo ao artesanato. Em relação aos jovens da comunidade, a indisponibilidade de tempo foi justificada pela necessidade de conciliar o trabalho nos hotéis com as oficinas. Adicionalmente, o período proposto para as oficinas coincidia com a alta estação turística, tornando inviável a participação dos jovens.

1.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Toda pesquisa científica visa realizar um exame minucioso a fim de se resolver um problema. A fim de encontrar uma resposta para o problema delineado faz-se necessário determinar primeiramente o tipo de pesquisa. Nesta perspectiva, configura-se em uma pesquisa bibliográfica no sentido de que “[...] refere-se à seleção e busca de informações e de documentos, visando à revisão de literatura (ou bibliográfica), cujo objetivo é identificar o que já foi produzido sobre determinado assunto e, assim, buscar apoio para a argumentação a ser usada [...]” (Lubisco, 2019, p. 33). É uma pesquisa documental, pois tem como principal instrumento de análise a exploração de documentos ainda não analisados. Nesse aspecto, Gil (2016) deixa claro que a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica no sentido de ambas pesquisarem em fontes diferentes. Gil (2016) enfatiza que “enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda nenhum tratamento analítico”. Nesse contexto, esta dissertação se apoderou de documentos oficiais, reportagens, fotografias, a saber, documentos que ainda não foram analisados.

1.5 MÉTODOS DE PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa científica pode ser qualitativa ou quantitativa. Fonseca (2002, p. 20) descreve a abordagem quantitativa como:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Minayo (1994, p. 21) define a abordagem qualitativa do seguinte modo:

[...] Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Gerhardt; Silveira (2009, p.31) corroboram ao afirmar que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Nesse sentido esta dissertação enquadra-se na abordagem qualitativa.

1.6 MÉTODOS DE ABORGAGEM

Possui um viés exploratório e descritivo, visto que, a intenção é reunir conhecimentos de documentos ainda não analisados e descrever o cotidiano do povoado em pesquisa. Gil (2016, p. 27) declara que esses tipos de investigações,

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

1.7 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Ela responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (Thiollent, 2009, p.36). Ainda neste contexto, segundo (Gerhardt; Silveira, p.35), a pesquisa aplicada, “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Este trabalho caracteriza-se por sua natureza da pesquisa aplicada, cujo objetivo é a geração de conhecimento para aplicação prática e imediata, a fim de encontrar soluções de problemas específicos, envolvendo os interesses locais e territoriais, enfrentados pelo povoado de Massarandupió.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta um breve histórico da EJA no Brasil, a influência das tecnologias na Economia Criativa inovando e transformando o mundo e, finalmente, o processo de aquisição de uma segunda língua. Para o embasamento teórico sobre o objeto da pesquisa, incluímos, entre outros, os seguintes estudiosos: Freire (1979,1993), Arroyo (1998, 2017), Zanetti (1999) e Fonseca (2002).

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Para falar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, precisamos recuar no tempo. As primeiras impressões a respeito da educação de jovens e adultos remontam aos Jesuítas, cuja principal missão era cristianizar os índios na fé católica, instruindo-os ao conhecimento e à leitura. Assim, o Período Colonial foi vinculado ao trabalho de catequização. No Brasil Império (1876), ocorreram os registros inaugurais do Ensino Noturno para adultos, intitulado de educação ou instrução popular. Com a Lei Saraiva, em 1882, proíbe-se o voto do analfabeto, momento em que se associa à escolarização a ascensão social e ao analfabetismo à incapacidade e à incompetência (Gohn,2001).

Em 1890, o Censo Demográfico no Brasil, apontou 85,21% de iletrados na população total. Já no ano de 1920, este índice continuou elevado e refletiu cerca de 75% de analfabetos no século XX. Observa-se que o descaso e a falta de sensibilidade com o ensino voltados para os adultos era uma realidade na educação nacional.

Na década de 1920, uma grande mobilização surgiu em torno da educação como dever do Estado, período este marcado por debates políticos, culturais e inquietações acerca da identidade nacional. A valorização da Nação Brasileira se fez ecoar nestes momentos conflituosos de mobilizações em busca do reconhecimento de direitos, dentre eles, o acesso à educação. Este reconhecimento, visto na época como otimismo pedagógico, ocorreu nos anos 1920 e culminou com o Movimento Escola Nova. Data deste período uma preocupação em se fomentar melhorias nas condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, buscando valorizar o caráter qualitativo da prática educacional.

No ano de 1942, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a educação de adultos passa a ser vinculada à educação profissional. Mas foi

em 1949 que foi realizada, na Dinamarca, a I Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), tendo como temática principal a educação de adultos para “o respeito aos direitos humanos e para a construção de uma paz duradoura, que seria uma educação continuada, mesmo depois da escola” (Gadotti, 2001).

Segundo Vieira (2004), a história da EJA no Brasil está intimamente ligada ao educador pernambucano Paulo Freire¹, reconhecido internacionalmente pelo seu método de alfabetização. O método Freire buscava não apenas acelerar o aprendizado do adulto, mas habilitar o aluno a “ler o mundo”, como o educador costumava destacar. Sua colaboração para a educação de jovens e adultos ocorreu na década de 1960 até os dias atuais.

No ano de 1958 foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, com a participação de Paulo Freire. Nos anos seguintes, entre 1961 e 1963, houve uma forte mobilização popular na política nacional e que resultaram na criação do Plano Complementar ao Plano Nacional de Educação (PCNE) e a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação Assistemática (CNEAD), cuja finalidade maior era auxiliar financeiramente as ações na Educação de Jovens e Adultos.

Foi em 1967 que surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), projeto ambicioso que tinha como meta acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº. 5.692/71, intitulado Ensino Supletivo. O artigo 24 desta legislação, estabelecia como função do supletivo suprir a escolarização regular de adolescentes e adultos que não tivessem conseguido ou concluído na idade própria.²

Nesse contexto, a Constituição Federal do Brasil/1988, incorporou como:

princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos,

¹ Paulo Régis Neves Freire, educador pernambucano, reconhecido internacionalmente pelo seu método de alfabetização. Autor de várias obras como: Educação como prática de Liberdade; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia entre outros. Sua colaboração para EJA ocorreu na década de 60. Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº. 5.692/71, intitulado ensino supletivo.

² O ensino supletivo implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais, não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. O processo de alfabetização independente não gera emprego, renda e saúde (Vieira, 2004).

modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. Estas considerações adquirem substância não só por representarem uma dialética entre dívida social, abertura e promessa, mas também por se tratarem de postulados gerais transformados em direito do cidadão e dever do Estado até mesmo no âmbito constitucional. Sendo assim, o Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passam a vigorar com as seguintes alterações: I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Esclarecemos que, a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394.96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais. (1988, p.23 - 24)

Em março de 1990, com o início do governo Fernando Collor de Mello, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade. Somente em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases - a LDB 9394/96 ³- a nomenclatura Ensino Supletivo é alterada para a EJA. - Educação de Jovens e Adultos. Com parecer CEB/CNE 11/2000, que baseou a Resolução do CNE de Diretrizes Curriculares para a EJA, a lei trazia no seu escopo a prioridade do direito ao ensino público de qualidade para todos os cidadãos. Além disso, a EJA passa a fazer parte da Educação Básica.

Segundo Freire (1979), a relação professor-aluno deve ser:

(...) um ato de conhecimento sobre o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (Freire, 1979, p. 49)

Em 1997, foi realizada, em Hamburgo, na Alemanha, a V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos, promovida pela (Organização das

³ A partir da LDB 9394/96, com a instituição da educação de jovens e adultos como modalidade da Educação Básica, alguns autores referir-se-ão a ela com a denominação de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nações Unidas (UNESCO). Essa conferência representa um marco importante, à medida que estabelece a vinculação da educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade. (Zanetti,1999).

Portanto, em 1998, por meio de Emenda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 dedica dois artigos (37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso a ela na idade apropriada.

Aos avanços que antecederam, em 2003, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou o Programa Brasil Alfabetizado e ações de continuidade da EJA. Essa assistência será direcionada ao desenvolvimento de projetos com as seguintes ações: Alfabetização de jovens e adultos e formação de alfabetizadores.

Segundo Machado (1997), no ano de 1998, surgem os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS), que tem por objetivo ampliar os cenários de mudanças na educação, considerando a EJA como um direito de todos. Neste mesmo período da história, surgem os Fóruns de EJA, que têm como finalidade partilhar experiências, discutir e expor inquietações, acerca de políticas públicas voltadas para a EJA e auxiliar também na organização educacional dos municípios.

Nesse entendimento, surgiu inicialmente o PROEJA criado pelo decreto nº.5.478, de 24/06/2005, denominado como Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo ampliado em 2006 para os sistemas estaduais, municipais e entidades nacionais de serviço social, propiciando a integração de cursos de formação inicial, também no Ensino Fundamental, na modalidade EJA.

Face aos eventos promovidos no âmbito da EJA, a exemplo do Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos (EREJA), Fóruns de EJA do Nordeste, assim como a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) - que conta com a participação de movimentos sociais, gestores, especialistas e instituições ligadas à educação de uma parcela da população na África, América Latina, Ásia e Europa – busca-se transformar, além de contribuir para uma educação igualitária, justa e humanizada por meio da EJA.

Como se depreende dos fatos cronologicamente elencados, o ensino de jovens e adultos ainda é uma realidade no país que, há mais de um século, tenta acabar com as elevadas taxas de analfabetismo e elevar as taxas de escolaridade no país. O analfabetismo é um problema que ainda no século XXI atinge 7% da população

brasileira, de acordo com o Censo do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2022. Se houve ao longo da nossa história taxas de analfabetismo, o que não se pode dizer dos índices de escolaridade. O Brasil convive com uma alta taxa de evasão escolar - de acordo com o Censo Escolar 2023, a educação básica atingiu a taxa de 5,9% em evasão escolar nas escolas brasileiras - o que torna a EJA dos dias atuais o principal caminho e oportunidade ao alcance dos jovens em defasagem de idade/série para assegurar a conclusão do ensino básico.

Nesta pesquisa, o objetivo foi elencar uma linha do tempo acerca da trajetória e desafios em torno da construção das políticas educacionais voltadas para a educação de jovens e adultos, resgatando brevemente os principais fatos da história que nos permitiram chegar à EJA, tal qual a conhecemos atualmente. Trata-se de uma história de lutas, conquistas, retrocessos e avanços. Todavia, cabe uma reflexão acerca da real causa que levam os sujeitos da EJA a abraçar a única oportunidade que têm ao alcance de uma possível conclusão do ensino médio.

2.2 AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

A aquisição de uma segunda língua ganhou forças a partir da globalização cultural e tecnológica, por conta da grande necessidade e procura das pessoas em relação ao segundo idioma, pesquisando, explorando e estudando, justamente para ampliar sua comunicação e a sua cultura. Por isso, a partir de 1960, conseguimos ver o engrandecimento, como isso se intensificou e como ocorreu o impulso da aquisição de novas línguas.

Desse modo, o sistema obtido de um segundo idioma pode ser elucidado baseado no desempenho de razões exteriores e interiores, como por exemplo, os mecanismos mentais que permitem ao estudante extrair referências sobre a segunda língua partir do conhecimento prévio que traz do aprendizado antecedente de outras línguas, a exemplo da língua espanhola, francesa ou língua inglesa, mas principalmente da sua língua materna. Segundo Simões (2002), “A aprendizagem de uma segunda língua está relacionada constitutivamente com os sentidos que estão em jogo nas diferentes comunidades de aprendizes”.

O número de falantes de mais de uma língua vem crescendo com o passar dos anos, e com isso, podemos observar que está atrelado às mudanças políticas, sociais e econômicas, com ampliação da tecnologia e de populações internacionais.

Existem incontáveis teorias a partir do processo de aquisição de segunda língua e como se aprende essa língua que seria chamada de complementar. Uma dessas teorias é de Mitchell & Myles (1988), que busca responder essa teoria de aquisição de uma segunda língua com duas argumentações:

o aumento de conhecimento nessa área é interessante por si, além de permitir que se compreendam melhor questões ligadas à natureza da linguagem, da aprendizagem humana e mesmo em relação à comunicação; tal conhecimento será útil, pois, se pudermos explicar melhor o processo de aprendizagem, melhor poderemos dar conta do porquê de sucessos e insucessos observados em aprendizes de L2. (Mitchell & Myles, 1988, p. 2)

A teorização desse tema está exatamente ligada às questões das práticas do ensino de uma segunda língua, mas também defendendo uma base teórica no local de aprendizagem das línguas, para firmar os métodos que surgissem.

Além disso, teorias a serem destacadas são as de Stephen Krashen (1988), onde ele apresenta cinco hipóteses principais, utilizadas não somente para o ensino de Língua Inglesa, mas para todos os ensinos de idiomas, a saber: a primeira hipótese “aquisição e aprendizagem”, na segunda hipótese a “do Monitor”, na terceira hipótese, “de entrada”, na quarta hipótese a do “Filtro Afetivo” e a última hipótese “a aquisição da formação gramatical “ sendo considerada a menos importante para Krashen (1988), conforme pesquisas desenvolvidas por ele.

E, dessa maneira, ele defende a sua primeira hipótese, fundamentando que a aquisição de línguas é o produto de um processo, sendo ele subconsciente é semelhante ao processo de aprendizagem de uma criança quando aprende a sua língua materna, requerendo uma interação significativa com o idioma que está sendo aprendido, quando os falantes não estão atentos nas suas formas de expressão, mas estão atentos ao ato comunicativo.

Segundo Krashen (1988), “aprender” é menos importante do que “aquisição”. Desta forma, o autor também afirma que:

A aquisição requer interação significativa na linguagem-alvo - comunicação natural - na qual os falantes não se preocupam com a forma de suas declarações, mas com as mensagens que estão transmitindo e entendendo. (Krashen, 1988, p. 1)

Dando continuidade às teorias e fundamentos defendidos por Krashen, em sua segunda hipótese, chamada hipótese do Monitor, ele explana a relação entre a aquisição

de uma segunda língua e sua aprendizagem, definindo a partir disso a atuação de ambos. Essa função apresenta o resultado prático da gramática aprendida. Com isso, o autor divide o sistema de aprendizagem como desempenhador do papel do monitor enquanto o sistema de aquisição se dá como iniciador de expressão. O monitor parte de uma atuação que tem o compromisso de planejamento, edição e correção, quando três condições são atendidas: o segundo aluno tem tempo suficiente à sua disposição; eles se concentram na forma ou pensam na correção; eles conhecem a regra. De acordo com Krashen, o papel do monitor é menor, utilizado apenas para corrigir erros da fala e melhorar o discurso.

Na terceira hipótese, a de Entrada, é a explicação de como o estudante passa a adquirir uma segunda língua, como ocorre essa aquisição de L2. Com isso, vemos que a preocupação é somente com a “aquisição”, deixando assim o aprendizado de lado. A partir dessa hipótese, é defendido que o aluno avance ao longo da ordem natural, que é quando ele adquire a segunda língua que está a uma passada adiante da sua recente fase de competência linguística.

A penúltima hipótese, do “Filtro Afetivo”, incorpora a visão do autor de que “variáveis afetivas” atuam com um papel facilitador sem ser casual, essas variáveis apresentam: motivação, autoconfiança, ansiedade e traços de personalidade. Krashen (1987) reitera que os estudantes com alta motivação, autoconfiança, uma boa autoimagem, um baixo nível de ansiedade e extroversão estão mais bem munidos para a conquista na aquisição de segunda língua. Já a baixa motivação, ansiedade, introversão, baixa autoestima e inibição podem guindar o filtro afetivo, formando a partir dele um bloqueio mental que começa a impedir que a entrada compreensível seja usada para a aquisição.

Sua última hipótese, considerada a menos importante, baseia-se em pesquisas feitas pelo mesmo, onde ele sugere que a aquisição da formação gramatical siga uma ordem natural que é previsível. Algumas estruturas gramaticais podem ser adquiridas cedo e outras tardias para determinadas linguagens, e essa ordem demonstra que estatisticamente houve semelhanças significativas que reforçaram a existência da ordem natural da aquisição de uma segunda língua.

Por esta razão, constatamos que compreender uma língua estrangeira pressupõe o desenvolvimento de habilidades comunicativas – compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita – melhorando com situações reais de comunicação, com pessoas que possuem a língua estrangeira como L1, fazendo assim uma assimilação melhor do

idioma, promovendo assim o objetivo maior da aquisição. E após tudo isso, estudar a língua formalmente, para construir uma base maior e ter uma comunicação oral e escrita de maneira eficiente.

Em suma, entende-se que o propósito maior é que o estudioso de Língua Estrangeira, utilize a abordagem de aquisição comunicativa, com auxílio de músicas, aulas expositivas, jogos, coisas do dia a dia, para que tudo isso potencialize a sua fluência, de forma fluida e tranquila.

2.2.1 Consequências que resultam na desagregação do sistema linguístico

O aprendizado, ensino e a aquisição de uma Língua Estrangeira, tornou-se um desafio e as instituições, principalmente as escolas, têm sido convocadas para repensar as suas estratégias de ensino, pois existem questionamentos e dificuldades para compreender a necessidade de continuar estudando uma língua diferente da materna, mas devemos lembrar de que é necessário existir esse estudo, pois são levados em consideração fatores sociais e históricos.

Em relação ao Francês, idioma estrangeiro que é objeto neste estudo, o ensino desta língua estrangeira, que no passado figurou como uma das principais opções do currículo básico de ensino, teve sua oferta reduzida nas escolas, sendo substituído pelo Espanhol como opção de segunda língua depois do Inglês. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a redução da oferta do Francês ocorreu por diversas razões como a retirada da disciplina do currículo, carga horária reduzida nas aulas e falta de professores capacitados.

Do outro lado, nas escolas onde o idioma é oferecido como opção de aprendizado de uma segunda língua, os desafios são de outra ordem. A falta de professores qualificados ou sem acesso a oportunidades de qualificação para aprimoramento da sua metodologia de ensino, e estudantes sem incentivo contribuem para que o ensino e aprendizagem da língua francesa tornem-se algo pouco atrativo, tanto para alunos, quanto para os professores. Somem-se, ainda, as dificuldades dos estudantes na aquisição da linguagem formal, diga-se gramatical, do idioma, criando assim deficiência, em especial na aquisição da escrita.

Além disso, estudos sobre aquisição e dificuldades de aprendizagem de novas línguas apontam que a grande dificuldade de algumas pessoas para aprender uma segunda língua são os fatores sociais e emocionais que já estão presentes em algumas

delas. Influencia ainda a dificuldade de comunicação (no caso de muitos, a timidez), e poucas vezes são os fatores neurológicos que influenciam na dificuldade de assimilação do conhecimento.

Partindo dessa inferência e pensando nos fatores que contribuem para possuir um bom desenvolvimento na aprendizagem de uma segunda língua, o PCN (1998, p.20), destaca que é necessário um processo contínuo de aprendizagem, ou seja, o aluno deve estudar do ensino fundamental ao ensino médio uma mesma língua estrangeira e não várias línguas segmentadas por séries. Isso fará com que não ocorram tantas adversidades no aprendizado.

Outro pressuposto básico para a aprendizagem de uma língua estrangeira é a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino. Não há como propiciar avanços na aprendizagem de uma língua, propondo ao aluno a aprendizagem de espanhol na quinta série, de francês na sexta e sétima, e do inglês na oitava série. (Brasil, 1998, p. 20)

Ao refletir no processo de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira dentro das quatro habilidades anunciadas antes (ler, escrever, falar e ouvir) os estudiosos passariam a ter um melhor domínio do idioma, e seria extremamente necessário que essas habilidades fossem efetivadas com muita motivação para que não ocorresse a indiferença dos aprendizes com os conteúdos que são passados.

O desenvolvimento de estudo de uma língua, situa-se a formação de comportamentos linguísticos e as modificações na estrutura mental, tendo assim uma nova adaptação a maneira de pensar sobre a realidade que reflete na língua estrangeira estudada. Contudo, entendemos que para certos adultos o processo de aquisição de aprendizagem torna-se completamente diferente em relação a uma criança por exemplo, já que eles estão inseridos em diferentes metodologias, não compreendendo assim esse novo idioma de maneira adequada, e mesmo com esforços o processo de aquisição de competência comunicativa estrangeira não se torna satisfatória.

No entanto, no ensino de línguas existem duas estratégias relacionadas ao aprendizado de uma segunda língua, que são eficientes por sua facilitação de utilização, que são: o treinamento em estratégias de aprendizagem e a incorporação de atividades lúdicas (O' Malley; Chamot, 1990; Oxford, 1990; Wenden, 1991; McDonough, 1995). E elas podem ser introduzidas de um jeito coeso na atuação comunicativa do estudante. No campo da EJA, o professor busca métodos inovadores, desenvolvidos com foco nas áreas que contemplam o processo de autodireção (autonomia), envolvimento ativo na

aprendizagem (interação) e valorização da autoestima desses jovens e adultos da EJA. Ainda que atualmente, alguns docentes lecionem com a metodologia tradicional, observamos também profissionais recorrendo ao método construtivista. Diante disso, é necessário que o ensino- aprendizagem seja de forma dinâmica, lúdica e interativa. É preciso um olhar sensível para os jovens e adultos, ávidos e ansiosos por aprender a ler e escrever, excluídos e marginalizados pela sociedade onde vivem.

As duas estratégias tornam-se aliadas a partir do momento em que princípios educativos que citam a individualização da aprendizagem e a autossuficiência do educando e a aceleração do serviço em equipe, a respeito da afetividade e a consideração dos valores e das asseverações dos alunos.

O conhecimento dessas estratégias de aprendizagem, nasce do interesse de professores, estudantes e até mesmo de psicólogos, que tem o objetivo de estudar a forma de aprender desses indivíduos, tendo em vista o comportamento em torno da aprendizagem, e a partir disso é definido como os alunos usam essa conduta para aprender melhor e equilibrar essa aprendizagem. A formulação de estratégias de ensino, aprendizagem e aquisição é um excelente modelo de abertura de criação de espaço, que permite aos estudantes se expressarem a partir de suas ideias e práticas de aprendizagem.

Sendo assim, a aquisição é construção, assim como a aprendizagem. É preciso ações que deem resultados, como, por exemplo, associar palavras da língua estrangeira com palavras cognatas da língua materna ou de outras línguas. É importante estar atento para que o estudante não desenvolva dificuldades de escrita e de comunicação, para progredir com a língua.

2.3 ECONOMIA CRIATIVA: INOVANDO E TRANSFORMANDO O MUNDO

Nesta sessão, abordaremos o conceito de Economia Criativa e seu impacto na sociedade atual, pois este é um termo que tem ganhado destaque nos últimos anos, por abranger uma série de atividades econômicas que envolvem criatividade, conhecimento e talento. Veremos também que essa abordagem tem gerado oportunidades tanto para jovens como para adultos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social.

Essa economia engloba setores como artes, design, música, cinema, moda, arquitetura, publicidade, software, jogos digitais, gastronomia e muito mais. O seu diferencial é a valorização da criatividade como um recurso essencial para a geração de

riqueza e crescimento econômico. Segundo o relatório da UNESCO de 2013, a Economia Criativa não se restringe apenas à produção de bens e serviços, mas também engloba as dinâmicas culturais, apropriação de tecnologias e a interação entre cultura, economia e tecnologia.

Esse termo vem sendo estabelecido como uma estratégia eficaz para impulsionar o desenvolvimento econômico, fomentar a inovação e promover a sustentabilidade em diversos países ao redor do mundo. A convergência entre cultura, criatividade e negócios tem resultado em novas oportunidades de emprego, crescimento de setores criativos e fortalecimento das identidades culturais.

A criatividade dessa economia aparece de diversas formas, Oliveira et al. (2013), sendo três delas:

- 1) A criatividade artística, que envolve a imaginação e a capacidade de gerar ideias originais e novas maneiras de interpretar o mundo, expressa em texto, som e imagem.
- 2) A criatividade científica, que envolve curiosidade e uma vontade de experimentar e fazer novas conexões em resolução de problemas.
- 3) A criatividade econômica, que é um processo dinâmico conducente à inovação em tecnologia, práticas de negócios, marketing, e está intimamente ligada à obtenção de vantagens competitivas na economia. (2013, p. 09).

Essas diferentes formas de criatividade se complementam e contribuem para a geração de inovação, valor e competitividade nessa economia baseada no conhecimento e na propriedade intelectual.

Ao unir a cultura, as artes, o design, a tecnologia e o empreendedorismo, ela estimula a colaboração entre diferentes setores e profissionais, promovendo soluções inovadoras para desafios contemporâneos.

Ao investir na Economia Criativa, os países, estados e cidades podem diversificar suas economias, reduzindo a dependência de setores tradicionais. A criação de um ecossistema criativo e a valorização dos talentos locais impulsionam o surgimento de novas indústrias e negócios. Isso não apenas gera empregos, mas também impulsiona o turismo cultural, a produção de bens e serviços criativos e o comércio internacional, aumentando a competitividade econômica do país.

Ela também valoriza o capital humano ao reconhecer a importância dos talentos criativos. Incentiva o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de se adaptar a novas demandas. Isso não apenas impulsiona a empregabilidade, mas também melhora a

qualidade de vida das pessoas, oferecendo oportunidades de autorrealização e expressão individual. Segundo Newbiggin (2010):

As indústrias criativas se recusam a ficar caladas e medi-las como outros setores da economia. É por isso que os economistas e estatísticos nunca pararão de debater sobre sua definição e sobre como estimar seu valor. Para tornar as coisas ainda mais complicadas, muitos participantes ativos e representativos do setor acreditam que não fazem parte de nenhuma indústria. Eles estão mais predispostos a se definirem como criadores, empreendedores, artistas ou até mesmo ativistas sociais do que como trabalhadores industriais." (*Ibid.*, 2010, p. 13-14)

Ao contrário de setores mais tangíveis, as indústrias criativas são movidas pela inovação, originalidade e pela expressão artística, o que torna difícil para economistas e estatísticos quantificar seu impacto com precisão. Além disso, muitos profissionais dentro deste setor não se identificam como parte de uma indústria convencional, mas sim como criadores, empreendedores e ativistas sociais. Essa autopercepção reflete a essência da Economia Criativa, que valoriza o capital humano e o desenvolvimento de habilidades específicas como o pensamento crítico e a capacidade de adaptação. Essa abordagem não apenas aumenta a empregabilidade, mas também melhora a qualidade de vida, proporcionando oportunidades de autorrealização e expressão individual.

Para que a Economia Criativa se desenvolva plenamente, é fundamental investir na educação criativa. Os currículos escolares devem incentivar a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de maneira inovadora. Além disso, é importante promover a formação de habilidades técnicas nas áreas criativas, preparando os jovens e adultos para os desafios do mercado de trabalho. Dessa forma, vemos também que:

No mundo inteiro se concebe a 'economia criativa' como uma parte determinante e crescente da economia global. Os governos e os setores criativos estão dando cada vez mais importância ao papel que ela desempenha como fonte de empregos, de riqueza e de compromisso cultural. (Newbiggin, 2010, p. 1)

Ou seja, ao ser integrada como um componente crucial da economia mundial, a Economia Criativa não só contribui para o desenvolvimento econômico, mas também para a coesão social e a diversidade cultural. Este destaque global reforça a necessidade de investimentos em educação criativa, empreendedorismo e valorização dos talentos locais, evidenciando que a criatividade e a inovação são motores essenciais para o progresso econômico e cultural.

Com isso, percebe-se que a Economia Criativa oferece um campo repleto de oportunidades para jovens e adultos que queiram explorar suas habilidades criativas e transformá-las em empreendimentos bem-sucedidos. Através da valorização da criatividade, do empreendedorismo e da educação criativa, é possível impulsionar o desenvolvimento econômico, gerar empregos e até mesmo promover a inovação em diversos setores.

2.3.1 Economia Criativa no Brasil

A economia criativa tem ganhado destaque no Brasil devido às suas diversas potencialidades e ao seu impacto social, cultural e econômico. Este campo abrange atividades que dependem de conteúdo simbólico e criatividade como principais fatores para a produção de bens e serviços.

Segundo Howkins (2001 *apud* Oliveira, Araujo e Silva, 2013, p. 7), a economia criativa se assenta sobre a relação entre a criatividade, o simbólico e a economia, sendo definida como "o conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico – nele incluído a criatividade como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços".

É importante ressaltar que a Economia Criativa incentiva a inovação ao valorizar a originalidade, a criatividade e o pensamento fora da caixa. Ela cria um ambiente propício para o surgimento de novas ideias, produtos e serviços. Ao unir a cultura, as artes, o design, a tecnologia e o empreendedorismo, ela estimula a colaboração entre diferentes setores e profissionais, promovendo soluções inovadoras para desafios contemporâneos. Ainda de acordo com Oliveira, Araujo e Silva (2013):

A economia criativa no mundo em desenvolvimento, e mais especificamente no Brasil, chama a atenção para os ativos criativos significativos e a amplitude da riqueza cultural que existem. [...] Ao mesmo tempo, a economia criativa promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (Ibid., 2010, p. 22).

Além disso, ela promove a inclusão social ao criar oportunidades para diversos grupos sociais participarem ativamente da economia, estimulando a diversidade cultural e contribuindo para o desenvolvimento humano. Este processo não apenas valoriza a cultura local e as tradições, mas também fortalece a coesão social, incentivando a participação comunitária e o desenvolvimento sustentável.

O Brasil tem passado por diversos desafios econômicos nas últimas décadas, com períodos de crescimento e recessão, que impactam diretamente a sociedade e a sua capacidade de desenvolvimento. De acordo com Kon (2014), "as crises em diversos âmbitos vividas pelo país, sejam sociais, econômicas, ambientais e culturais, exprimem a necessidade de rever e reformular o modelo de desenvolvimento até então aplicado".

No Brasil, como já citada anteriormente, a economia criativa é tratada de forma institucionalizada, com a criação da Secretaria de Economia Criativa (SEC) no Ministério da Cultura em 2011 (Brasil, 2012). Ou seja, a SEC tem o objetivo de estabelecer e executar políticas públicas voltadas especificamente para fortalecer a economia criativa no Brasil. Essa institucionalização demonstra o reconhecimento, por parte do governo federal, da importância estratégica da economia criativa para o desenvolvimento do país. Ao estabelecer uma estrutura administrativa dedicada a esse setor, o governo sinaliza que a economia criativa deve ser priorizada nas políticas públicas.

Essas diferentes formas de criatividade se complementam e contribuem para a geração de inovação, valor e competitividade nessa economia baseada no conhecimento e na propriedade intelectual. Apesar do Brasil ter dado um passo importante por meio do Decreto nº 7.743, do ano de 2012, que criou a Secretaria da Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura, substituído posteriormente pela Secretaria de Educação e Formação Artística e Cultural, observa-se que o número de pessoas criativas no emprego formal e informal, vem crescendo no Brasil e no mundo.

No Brasil, grande parte se concentra em grandes centros urbanos da região sudeste, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, mas há um aumento em cidades como Belo Horizonte e Brasília. No Brasil a economia criativa é responsável por 3,11% do PIB e emprega cerca de 7,5 milhões de pessoas nas mais de 130 mil empresas formalizadas.

Na Bahia, de acordo com o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a economia criativa movimenta 7,9 bilhões. É um setor que se baseia no conhecimento e produz bens e serviços com conteúdo criativo e valor econômico. Torna-se importante salientar que os setores definidos pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), classifica as indústrias criativas em quatro eixos, que são: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais.

Estima-se que os trabalhadores em economia criativa tendem a receber melhores salários e apresentar maior nível de escolaridade em comparação à média (Oliveira, Araujo e Silva, 2013, p. 37). Dessa forma, a economia criativa possui o potencial de

promover a diversificação econômica, de receitas, de comércio e inovação, além de se relacionar com as novas tecnologias, notadamente as de informação e comunicação (Oliveira, Araujo e Silva, 2013, p. 8).

Apesar dos avanços, Kon (2014) ressalta que a mensuração da indústria criativa no Brasil ainda é limitada, devido à falta de uma Conta Satélite específica nos levantamentos do IBGE e à ausência de diretriz para uniformização da classificação e enquadramento dessas atividades econômicas. Além disso, o alto grau de informalidade nas atividades criativas e a produção/circulação doméstica não captada nas estatísticas oficiais representam limitações para a real dimensão da indústria criativa brasileira (Unctad,2014).

Portanto, a economia brasileira enfrenta desafios estruturais e conjunturais, e a economia criativa surge como um setor com grande potencial de desenvolvimento, geração de emprego e renda, e de promoção da diversidade cultural e da inovação.

Outro ponto destacado é a distribuição geográfica da economia criativa no Brasil. Apesar de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal apresentarem os maiores PIBs criativos, atingindo patamares acima da média nacional de 2,64%, existem diversos estados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, que ainda carecem de mais investimentos e iniciativas nesse setor. Isso evidencia a necessidade de fomentar o desenvolvimento da economia criativa de forma mais equilibrada em todo o território brasileiro.

No que tange aos empregos, a análise mostra que, mesmo em um período de retração do mercado de trabalho no país, a economia criativa conseguiu manter-se estável, com uma leve expansão de 0,1% na geração de empregos entre 2013 e 2015. Esse desempenho contrasta com a queda de 1,8% observada nos setores não criativos, demonstrando a resiliência e o potencial dessa atividade econômica. Dentre os segmentos criativos, destaca-se o crescimento expressivo de áreas como Publicidade (16,9%) e Expressões Culturais (19,2%), enquanto setores como moda sofreu redução no número de empregos. Essa diversidade de comportamentos evidencia a dinâmica e a transformação constante que caracterizam a economia criativa.

Em suma, o panorama apresentado ressalta a importância da economia criativa no Brasil, tanto em termos de participação no PIB quanto na geração de empregos, principalmente em um contexto de crise econômica. Essa atividade representa um mercado em expansão, com potencial para alavancar o desenvolvimento

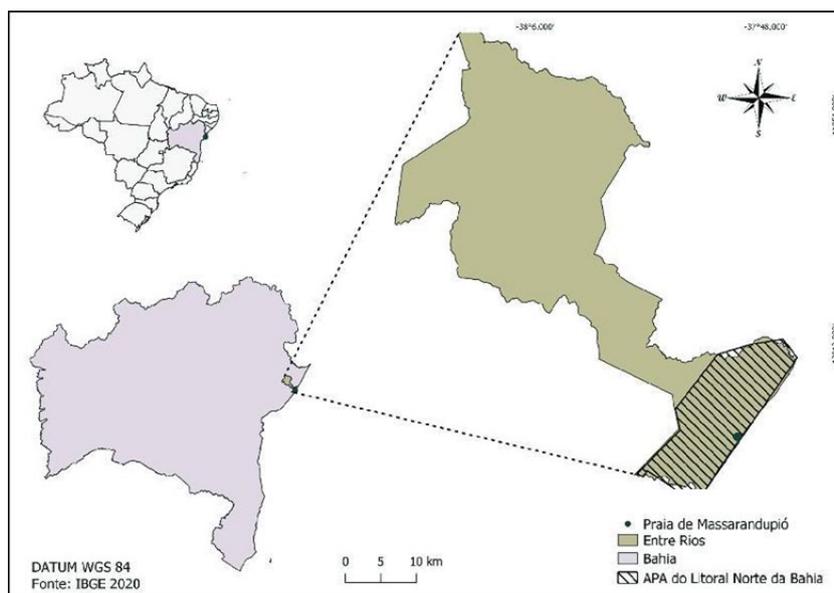
socioeconômico do país, desde que haja investimentos e iniciativas que fomentem sua disseminação de forma mais equilibrada pelo território nacional.

2.3.2 As origens, histórias de lutas e belezas naturais de Massarandupió

Massarandupió, povoado situado na região do Litoral Norte da Bahia, pertence ao município de Entre Rios, e situa-se a 93 km de Salvador. Localizada entre Sauípe e Subaúma, no KM-89 da Linha Verde, Massarandupió caracteriza-se pela produção de coco, pela presença de colônia de pescadores e pelo forte apelo turístico, numa região de dunas, rios e mar. Repleta de belezas naturais, a localidade é cercada de vegetação costeira de restinga. A comunidade é composta aproximadamente de 600 habitantes, que sobrevivem do turismo da região e de pequenas atividades comerciais.

Segundo moradores, a origem do nome da localidade se deve ao fato de que outrora, havia na região grande quantidade de Massaranduba, madeira de lei, usada na confecção de móveis. Na escolha da madeira, supõe-se que a Massaranduba era classificada como a melhor ou a pior. Não se sabe o porquê, mas o povoado ficou conhecido por ter a pior Massaranduba e acabou ficando conhecido por esta denominação.

Figura 1: Localização da área de dunas em Massarandupió



Fonte: IBGE 2020, researchgate.net

Figura 2: Localização das Praias – Linha Verde



Fonte: Interiorscience Tech, 2024.

Massarandupió é um paraíso vivo, com seus encantos e belezas naturais e teve entre seus expoentes o poeta Azevedo Olympio, que escolheu a localidade para viver e à qual dedicou a obra *Massarandupió, uma Força Encantada* (2020). Olympio, como era conhecido, inspirou-se na cantoria do mar, na musicalidade dos coqueiros e do sol ardente que transformaram seus poemas em belos e únicas peças.

Palco de histórias de conflitos e ocupações de terra do município de Entre Rios, foi ali construído no passado o Quilombo de Massarandupió, que hoje levanta a bandeira da resistência e agrega moradores de toda a comunidade e adjacências. Toda esta região, foi palco de conflitos de terras com grandes latifundiários.

Os mais antigos, relatam que os indígenas e quilombolas que ali habitavam foram expulsos pelos portugueses e, segundo narrativas da comunidade, um grande latifundiário, da família Barreto de Araújo, expulsou a população local que habitava originalmente a faixa de terra onde hoje é situada a praia mais conhecida como “A Entrada”, próxima ao mar, em direção ao atual centro do povoado. Ainda nos dias de hoje, há vestígios de pisos portugueses coloridos, próximo ao mar. Trata-se de uma pequena ruína que ali marca a passagem da história. Ali, morou também a Família Gonçalves, vinda de Portugal. Conta-se que aproximadamente nos anos 1960, a vida na “Entrada” de Massarandupió era alegre e feliz.

Nesta época, as casas construídas eram feitas de taipas e, aos domingos, o lugar era palco de encontro de todos que moravam na redondeza, vinham até a “entrada”

conhecida como antiga localização de entrada de Massarandupió, situada a dois passos do mar, vestidos com sua melhor roupa para se deleitar e brincar. Comerciantes informais traziam consigo diversos produtos para a venda, como farinha, carnes, roupas, bolos, cuscuz de carimã, entre outras iguarias. Este dia de domingo era um dia aguardado por todos, era um dia de festa para a comunidade local. Naquele tempo, relata uma moradora de 67 anos, artesã de Massarandupió, eu era feliz e sabia. “Naquela época nós nos contentamos com pouco” (sic), disse ela.

Figura 3: Antiga entrada de Massarandupió



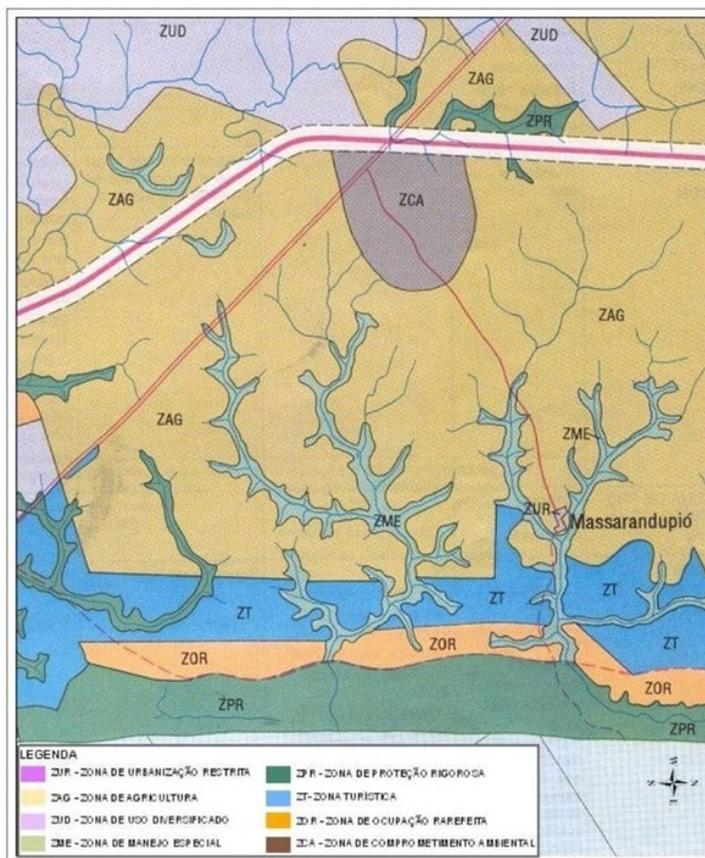
Figura 13 - Praia de Entrada
Fonte: acervo do fotógrafo José Carlos Almeida, 2003

O povoado está inserido numa Área de Proteção Ambiental, o que faz com que seja uma exceção diante da expansão avassaladora de empreendimentos imobiliários em toda a Linha Verde. Nesse contexto, em virtude do empenho da comunidade local de preservar a região, este paraíso é visitado anualmente por milhares de turistas brasileiros e estrangeiros, entre eles suíços, belgas e franceses, em busca de um lugar bucólico e charmoso, onde é possível contemplar uma riqueza original de fauna e flora.

Dados importantes a respeito da vegetação na região litorânea da Bahia constam em uma pesquisa publicada pela Revista de Gestão Costeira Integrada (2012). Segundo Vanessa Íris Silva da Silva e Christiano Marcelino Menezes (2012), a pesquisa identificou

136 espécies, distribuídas em 59 famílias botânicas na região de Massarandupió. É da flora da própria região que é retirado o material usado no artesanato – a piaçava – que é uma das referências da economia criativa local, e que resulta na confecção de bolsas e outros objetos pelas mulheres da comunidade.

Figura 4: Mapa esquemático do zoneamento da APA Litoral Norte.



Fonte: CONDER, 2005.

Mais recentemente, por pertencer à zona de abrangência da Prefeitura Municipal de Entre Rios, o povoado foi incluído, por iniciativa do Conselho de Turismo de Entre Rios/BA (COMTUR), em várias ações propostas sob o regimento do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo do Município de Entre Rios (PDTER), desde o ano de 2022. O projeto busca viabilizar ações voltadas para o turismo, nas três microrregiões litorâneas do município: Massarandupió, Sauípe e Porto de Sauípe, contemplando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais.

O plano prevê ações emergenciais tais como: implantação de infraestrutura como saneamento básico, rede de abastecimento de água potável, tratamento de esgoto, construção de banheiros públicos ecológicos nas praias, construção de ciclovia ligando a linha verde às praias, dentre outras ações. Em um segundo momento, está prevista a

realização de um inventário e mapeamento turístico regional a exemplo do mapeamento de trilhas voltadas a passeios do tipo “trekking” da região litorânea do município, mapeamento dos pontos adequados à prática de esportes aquáticos e de praia disponíveis, assim como o inventário dos artesãos e seus produtos locais.

Por fim, no contexto final, o novo Plano de Turismo Integrado, disponibilizaria um projeto de capacitação na criação da Escola Politécnica em Massarandupió (2022). Os projetos contam com a parceria de grupos sociais que viabilizam o desenvolvimento regional do turismo com o apoio do poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino.

Figura 5: Zonas Turísticas – Bahia



Fonte: Observatório do Turismo da Bahia, 2019.

Massarandupió, no que diz respeito às suas organizações sociais, conta com o apoio da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM), que é responsável por dirigir a única Escola de Educação Infantil do povoado, denominada “Escolinha Letras e Números”, que também conta com o apoio legal da Rede Municipal de Educação de Entre Rios.

A AMAM tem um importante papel na representação dos interesses da comunidade e em defesa do ecossistema local, inclusive mobilizando a comunidade em diversas iniciativas de defesa dos interesses da população local.

2.3.3 Economia Criativa na comunidade de Massarandupió- BA

Massarandupió tem na economia criativa sua principal fonte de geração de renda, já que a comunidade gira em torno da população de turistas que visita a localidade seja pelas suas belezas naturais, seja pela prática do naturismo. O turismo naturista, sem dúvida, é um dos elementos que tornam Massarandupió uma referência não apenas para turistas brasileiros, como para turistas estrangeiros.

A despeito do naturismo, que atrai um perfil específico de visitante, Massarandupió é também o destino de veranistas que se deslocam para a região, especialmente no período das férias de Verão. E é neste contexto que vive uma economia criativa baseada na produção de artesanato local, iguarias culinárias e manifestações culturais populares.

Uma destas iniciativas, estimulada pela AMAM, é a realização de manifestações populares, a exemplo da lavagem das escadarias da única Igreja Católica do povoado. Este evento cultural acontece em um dia de domingo, com a presença de baianas da localidade e adjacências que desfilam há mais de 25 anos neste cortejo festivo. Durante o percurso, cantigas de rodas são cantadas, resgatando as tradições do lugar.

Cidade praiana e de perfil de veraneio, a economia criativa local é movimentada com a presença de turistas, os mais próximos, oriundos de Entre Rios, Sauípe, Subaúma, Alagoinhas, mas também de Salvador e de outros países. Faz parte deste universo os serviços de hospitalidade e restauração. Desde a pandemia da Covid-19, verificou-se um impulso no desenvolvimento econômico da localidade, com um aumento significativo de construções de casas, pousadas naturistas e pequenos comércios voltados para o turista estrangeiro que visita a comunidade.

Paralelamente a esta expansão dos pequenos negócios de hospitalidade, houve uma intensificação local em busca de mão de obra em diversos setores da economia, fomentando e ampliando o poder aquisitivo da população.

Nesse sentido, o povoado conta com várias atividades econômicas propulsoras de seu dinamismo socioeconômico, boa parte delas atreladas à Economia Criativa. O povoado conta com barracas de praia, que desenvolvem atividades de culinária, especialmente dedicadas às iguarias do mar, como peixe frito ou moqueca, casquinha de siri ou salada de polvo.

Muitas desses mariscos e peixes são adquiridos dos pescadores, moradores locais, alimentando a cadeia produtiva da região. No povoado, a pesca é

predominantemente artesanal e é praticada por jovens e adultos, fazendo uso de redes, anzóis e tarrafas, assegurando também a própria subsistência das famílias que ali vivem.

A arte culinária no povoado é um dos pontos fortes da Economia Criativa da região. Além dos tradicionais acarajés e abarás, da nossa herança africana, que os turistas que visitam a praia podem degustar, a comunidade também utiliza um fruto típico da região, a mangaba, na confecção de suco ou geleia da fruta. A região é repleta de plantações de mangaba, situadas em áreas livres de acesso. O costume das donas de casa consiste em colher o fruto para produzirem a polpa de mangaba e pôr à venda, se revertendo assim em mais um item do sustento das famílias.

Nesta comunidade acolhedora, repleta de pessoas que adoram uma boa conversa, é também possível degustar um delicioso caldo de cana, na praça principal da comunidade. Não poderia deixar de compartilhar que neste lugar é possível ainda degustar pasteis com recheios típicos da região litorânea, que utilizam frutos do mar, feitos por uma moradora antiga.

Figura 6: Artesãs da Comunidade de Massarandupió



Fonte: Acervo da autora, 2024.

O artesanato local também foi fortemente impulsionado pela presença do fluxo de turistas, fortalecendo o trabalho de mulheres artesãs. Observou-se ao longo dos anos a

forte presença destas artesãs na economia criativa local com a comercialização dos produtos produzidos manualmente a exemplo de tapetes, chapéus, bolsas esteiras, carteiras coloridas, tingidas ou da cor natural da piaçava. Todos estes produtos podem ser encontrados na Associação das Artesãs de Massarandupió, núcleo em torno do qual o grupo se organizou para fortalecer sua atuação comunitária.

Figura 7: Artesã fazendo bolsas



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 8: Artesanato, bolsas prontas



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Além do fortalecimento de renda para as artesãs locais, é importante salientar que a própria prática do fazer enreda outras tradições, já que os produtos confeccionados pelas artesãs são criados ao som de cantigas antigas, preservando a tradição e o sentido comunitário.

É notório no semblante das artesãs a satisfação da criação de sua arte, cujo objetivo é manter viva as histórias de famílias através de gerações. Cabe ressaltar que esta atividade profissional, é desenvolvida predominantemente por mulheres que buscam valorizar a diversidade cultural e regional, a preservação da natureza, além de movimentar a economia local e gerar renda a toda comunidade.

Na associação, sentadas no chão na parte externa, fazem questão de compartilhar relatos de como acontecem as buscas pela piaçava na natureza. Elas detalham alguns aspectos da produção do artesanato, a exemplo de técnicas do processo de cozimento da piaçava que são repassadas às novas gerações.

As artesãs também demonstram preocupação com as questões ambientais e fazem questão de relatar que uma vez retirada a última piaçava, na próxima colheita, elas só levarão consigo aquelas que ainda não foram cortadas. Desta forma, elas preservam a piaçava e o meio ambiente para as futuras gerações.

Figura 9: Centro Artesanal - Louis Mestre Mari



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Diante da contextualização do ambiente da economia criativa, este povoado, bucólico, alegre, de beleza única tem a presença de diversas pequenas pousadas predominantemente naturistas ou não naturistas, o que proporciona também uma oferta de trabalho para recepcionistas, guias turísticos, copeiras e arrumadeiras.

Nesta perspectiva, Massarandupió povoado conhecido no mundo inteiro principalmente pela prática do naturismo, foi alvo, no ano de 2023, de uma reportagem do site Aratu On⁴, noticiando que a localidade foi eleita a melhor praia para a prática de naturismo do mundo.

A reserva naturista foi criada no dia 28 de julho de 1999, pelo Decreto Municipal nº1.571, e elegeu seus critérios de permissão e proibição estabelecidos pela Lei Nº. 164/2018, de 02 de abril de 2018, que regulamenta a prática de naturismo na Praia das Dunas, administrada pela Associação Massarandupiana de Naturismo (AMANAT). As regras de conduta da área estão delimitadas na Lei de 2018.

No processo histórico de expansão da Economia Criativa do povoado, observa-se que serviços prestados por jardineiros, faxineiras, guias turísticos, professores de surf pertencentes ao projeto “onda verde”, fundado desde 2006, são algumas opções disponíveis para veranistas e turistas estrangeiros e brasileiros, que visitam a localidade e demandam por serviços.

Outro elemento da Economia Criativa são os serviços de bares e restaurantes locais, a exemplo do restaurante Espaço Verde, situado sob mangueiras e pés de mangaba, onde degustamos um bife acebolado com especial sabor local. A moqueca à moda da casa é também muito apreciada pelos frequentadores. Além de tudo isso, uma curiosidade local é a presença do único cemitério do povoado de Massarandupió, localizado exatamente em frente ao restaurante supracitado.

É importante destacar que por sua vocação para o veranismo, a comunidade não conta com uma regularidade na visitação de turistas ao longo do ano. Duas temporadas se destacam: as férias escolares no hemisfério norte, que atraem turistas internacionais no período do meio do ano, e a temporada de Verão no Brasil que movimenta a localidade entre dezembro e fevereiro. Esta variação da circulação do turista que garante a manutenção das atividades econômicas revela-se um problema, já que a comunidade local se vê obrigada a planejar-se para preservar a manutenção na maior parte do ano.

Apesar de conviver com todas estas adversidades, a população local, vive feliz e aproveita das conversas diante de suas casas com os mais antigos para compartilhar seus saberes e histórias contadas de pai para filhos. Assim mantém-se viva a memória deste povoado tão cobiçado pelos amantes da natureza, que buscam preservá-lo, a fim de manter esta área de preservação ambiental (APA do Litoral Norte) criada pelo Decreto

⁴ Reportagem do site Aratu On, do dia 11/07/2023, publicada às 10h31

1.046 de 17 de março de 1992, resistente às investidas da febre imobiliária que assola o Litoral Norte da Bahia.

É importante pontuar que apesar de supostamente isolada, a comunidade sofre os reflexos do avanço socioeconômico da comunidade e, conseqüentemente, do processo de globalização. Nesse sentido, para alguns autores, a globalização é um processo econômico, social e cultural que se estabeleceu nas duas ou três últimas décadas do século XX. Uma de suas características importantes que ocorreram foi a queda de barreiras comerciais protecionistas e regulação do comércio internacional, segundo as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). No Brasil a globalização intensificou-se a partir da segunda metade do século XX, com a maior inserção do país no mercado econômico global.

Na região do Litoral Norte baiano, a globalização se deu com a chegada de grandes grupos hoteleiros internacionais em busca da expansão dos seus projetos e que encontraram na região, espaços ainda virgens que atraíram grandes investimentos. Observa-se em especial o avanço de forma acelerada na construção de grandes complexos hoteleiros, a exemplo do Complexo de Costa de Sauípe, inaugurado nos anos 2000. Situado no Litoral Norte da Bahia/Brasil, este empreendimento hoteleiro de grande porte, teve como papel principal, intensificar o fluxo turístico regional e promover a internacionalização da região ao atrair turistas estrangeiros nesta localidade.

Segundo Lirandina Gomes (2013) em seu livro: "Luzes e Sombras no Litoral Norte da Bahia", nos últimos 20 anos, a atividade turística foi considerada prioritária pelos diferentes governos estaduais, os quais têm atuado estrategicamente, na formulação de programas e planos de desenvolvimento do turismo (investimentos diretos estruturantes, especificamente em infraestrutura básica e urbana, na promoção e marketing, na capacitação e formação de mão de obra para atrair investidores estrangeiros para o litoral baiano). De acordo com Lirandina Gomes (2013), a partir da década de 2000, o crescimento hoteleiro e das residências secundárias no litoral norte da Bahia foi incrementado pela presença de investidores e compradores estrangeiros, principalmente portugueses e espanhóis.

Nessa análise, no âmbito do processo de globalização, Milton Santos (2005), salienta também, que os atores poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros". Em seu livro "Por uma outra globalização" o autor complementa dizendo: "Não é que o Estado se ausente ou se torne menor". Ele

apenas se omite quanto ao interesse das populações e se torna mais forte, mais ágil, mais presente, ao serviço da economia dominante”.

Logo, o autor acima citado, enfatiza que a pobreza globalizada sofrida pela população menos favorecida, padece diante da ausência de amparo social por parte do Estado e se vê refém, face ao poder de compra capitalista nacional e internacional.

É o que se assistiu na região onde, fora dos grandes complexos hoteleiros, grandes concentrações populacionais desordenadas foram surgindo com o agravante de serem ignoradas pelo poder público, no sentido de prover soluções para estes novos agrupamentos territoriais. O resultado foi a favelização de algumas áreas.

Em Massarandupió, houve um forte impacto no crescimento imobiliário na comunidade. Segundo Dino Freitas, um dos representantes da direção colegiada da AMAM, após a Covid 19, houve um crescimento de mais de 200 construções no vilarejo, em apenas 2 anos. Isto demonstra um crescimento significativo da expansão imobiliária em Massarandupió e se faz necessário promover ações de planejamento, para que o povoado não cresça de forma desordenada e que se possa dialogar, em conjunto com a AMAM, para preservação do meio ambiente e da comunidade.

Apesar do empenho da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM), em buscar melhorias no turismo local e ao mesmo tempo preocupar-se com a preservação do meio ambiente, a localidade padece de maiores amparos e subsídios governamentais. Observa-se que, apesar de todos os esforços da AMAM, há dificuldades de estabelecer um diálogo contínuo com a prefeitura em busca da resolução dos problemas da comunidade.

Neste sentido, há expectativa de que o Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) de Turismo do Município de Entre Rios, concebido em 2022, possa ser implementado ouvindo as comunidades e seus anseios, ao mesmo tempo em que proporcione desenvolvimento e infraestrutura básica, sem afetar negativamente a vida das pessoas que ali vivem.

Em síntese, podemos dizer que a economia criativa de Massarandupió está fortemente impactada pelo turismo e com isso sofre com a sazonalidade dos fluxos de visitação. Destacam-se as atividades de culinária e artesanato como referenciais da Economia Criativa local, ambas focadas em um perfil de atuação empreendedora individual, característica da atividade autônoma ou de pequenos negócios.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DOCUMENTAIS

Neste capítulo foi realizada a análise dos documentos estabelecidos neste trabalho. Como já bem abordado na metodologia, a pesquisa documental segundo Fonseca (2002) recorre às fontes que ainda não passaram por um tratamento analítico. Desse modo, buscou-se analisar o Regimentos da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió, o PDTER, fotografias da comunidade, reportagens e documentários.

Nos debruçamos também sobre material iconográfico, com o objetivo de retratar aspectos culturais da vida cotidiana, a arquitetura típica da localidade, formada por construções simples e de estilo praiano, e os espaços comunitários. O artesanato também foi alvo destes registros, visando repertoriar o tipo de produto ali produzido e suas práticas de confecção, documentadas em pequenos flagrantes fotográficos.

3.1 REGIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE MASSARANDUPIÓ (AMAM)

Figura 10: Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM)



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

A foto acima é da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió, (AMAM), que foi fundada em 10 de maio de 1997 por um grupo de moradores e pessoas

que escolheram o povoado para construir casas para lazer e descanso, devido a beleza e a tranquilidade do lugar.

Mesmo antes da fundação da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió, “os amigos” desta comunidade já desenvolviam ações voltadas para a preservação do meio ambiente, bem como no auxílio da população local contra a ação de grandes latifundiários que, segundo documentos da Associação, tentou fechar o acesso do povoado à costa marítima.

Neste mesmo propósito, ainda segundo documentos da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió, em virtude de uma grande mobilização de união e engajamento, a comunidade conseguiu unir forças e impedir a implantação de uma fábrica de celulose da Norcel/Copener na região.

Formada por 70 sócios, as reuniões da organização social são realizadas na primeira sexta-feira de cada mês, sempre no período da noite. A AMAM tem por objetivo, conforme seu estatuto, no cap. II., art. 2, unir os moradores e amigos do povoado em torno de um projeto comum de desenvolvimento rural e urbano da comunidade, abrangendo a educação, saúde, cultura, segurança, ecologia, bem como a formação de uma consciência político-social.

Para tanto, algumas ações importantes são desenvolvidas pela AMAM, no sentido de auxiliar e manter viva tradições importantes vivenciadas no vilarejo e a história da comunidade, assegurando a preservação destas práticas com a realização de festas e tradições populares, tais como: a lavagem da Igreja de Nossa Senhora do Parto, a Trezena de Santo Antônio, o Samba de Roda, a festa de São João, e a queima de Judas.

O trabalho desenvolvido pela associação amplifica a partir da sua interação com outras organizações sociais ou públicas como o Projeto Tamar, o Conselho Regional do Ambiente (CRA), a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (CONDER), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (ICMBIO), a fim de orientar e manter a preservação ambiental.

Neste sentido de proteger e evitar a devastação do meio ambiente, a AMAM manifesta-se junto aos órgãos competentes, com o propósito de evitar a implantação de construções próximas às áreas marítimas, o desmatamento irregular, agressões a manguezais e rios, lagoas e dunas.

Um exemplo desta mobilização é a parceria com a Fundação Projeto Tamar, que atua no litoral brasileiro, desde a década de 1980, e cuja missão é promover a recuperação das tartarugas marinhas, através de ações de pesquisa, conservação e

inclusão social. Massarandupió conta com a presença deste projeto que atua com o apoio de moradores nativos na preservação das tartarugas que desovam na região. É responsabilidade de um nativo a tarefa enumerar todos os ninhos de tartarugas novos, recolher os ovos postos pelas tartarugas que visitam a localidade e, no período de desova, devolvê-las para a natureza.

Apesar das dificuldades enfrentadas na comunidade, ao longo dos anos, a AMAM, tem conseguido fazer história e mostrar o seu real empenho e ações alcançadas com o auxílio de autoridades municipais e estaduais. Com este engajamento a associação conseguiu, no passado, a construção de um chafariz comunitário, melhorando a qualidade do acesso à água para os moradores. Porém o que se observa em pleno século XXI é que poucos avanços ocorreram na comunidade na modernização do fornecimento de serviços básicos como o de água.

Segundo um dos representantes da AMAM, no ano de 2023, a prefeitura de Entre Rios instalou quatro novos tanques, de 1000 litros cada, para abastecimento de água no Verão. O que se sabe é que esta ação ainda não foi suficiente para atender à demanda dos 600 moradores da comunidade.

Além da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM), outra entidade que está alinhada na defesa dos interesses do povoado é a Associação Massarandupiana de Naturismo (AMANAT). As duas, juntas, têm como lema manter o turismo e a sustentabilidade da comunidade.

3.2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS (PDTER)

O Brasil é um dos países mais visitados do mundo e oferece aos turistas nacionais e internacionais, uma ampla gama de opções. Alguns dos elementos mais associados ao Brasil são suas belezas naturais, além do turismo histórico e cultural.

Para disciplinar a ocupação da sua ampla área costeira, foi preciso se adotar medidas, a exemplo de um plano de desenvolvimento turístico, com diretrizes e um conjunto de ações para o desenvolvimento em uma determinada localidade.

A região do entorno do município de Entre Rios pode contar, nesse sentido, com uma proposta de Plano de Desenvolvimento do Turismo do Município de Entre Rios, que contempla o povoado de Massarandupió. Com base na análise realizada, pode-se

verificar que algumas ações foram bem tímidas e demoraram anos para serem efetivadas.

Somente no ano de 2024 a prefeitura de Entre Rios realizou a pavimentação do acesso à comunidade em um trecho de aproximadamente 2 km no centro do vilarejo. Houve melhorias no acesso, que se tornava especialmente difícil no período de fortes chuvas, já que anteriormente, a estrada era de barro. Isso facilitou o deslocamento das pessoas da comunidade que costumam, geralmente às segundas-feiras, se deslocar para cidades maiores, como Entre Rios ou Alagoinhas, a fim de se abastecerem ou em busca de serviços médicos e bancários.

Entretanto, apesar do PDTER buscar a integração das ações de todos os segmentos sociais, empresariais e governamentais envolvidos no processo de regionalização do turismo e, conseqüentemente, no seu planejamento estratégico, algumas propostas que constam no planejamento turístico para o povoado de Massarandupió, ainda não foram contempladas.

Um exemplo é o saneamento básico. Até o momento, nenhuma ação foi desenvolvida para solucionar este problema. A população local carece de saneamento básico, coleta de lixo frequente e de uma melhor infraestrutura, e há queixas de que são ignorados pelos órgãos competentes, apesar de todo empenho das associações ligadas à comunidade.

3.3 DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

Memórias são recursos fundamentais para reviver e lembrar o passado e compreender a formação de uma identidade e história de um povo. Para o historiador francês Jacques Le Goff:

Memória é o fenômeno individual e psicológico, a memória liga-se também a vida social. Esta varia em função da presença ou da ausência de escrita e é objeto da atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (passado/ presente), produz diversos tipos de documentos/momentos; que escreve a história e acumula objetos. (Le Goff, 2003, p. 419).

Segundo Jacques Le Golf, a memória é algo precioso para o armazenamento de informações e que podemos sempre consultarmos quando desejarmos. Esse instrumento tão precioso que é nossa memória pode nos reportar a lembranças de nossa

vida social bem como também a nossa historicidade. Permitindo que o ser humano relembre recordações vividas e significativas do cotidiano em que viveu ou vive ainda.

Segundo Tedesco:

[...] o ato objetivo/de recordar os processos vividos que cada um de nós organiza e reinvoca no passado, do ponto de observação do presente, possui a capacidade de estruturar a experiência num patrimônio utilizável para si e comunicável aos outros. Porém entendemos não ser essa a única dimensão da memória, aquela pode ser entendida como estrutura de interiorização e exteriorização de fatos, circunstâncias e vividos organizados, especial e temporalmente, para transmitir ao externo a representação pessoal e/ou coletiva da própria história ou da de outrem. (Tedesco, 2004, p. 38)

Dessa maneira, as experiências vividas como menciona Tedesco, se estabelecem como uma espécie de patrimônio, repassando para outras gerações através de lembranças. Nesse contexto, as fotografias são instrumentos importantes para as nossas memórias afetivas, pois funcionam como uma memória social, com um forte potencial de registrar momentos, pessoas e locais que talvez não estejam mais presentes.

Segundo Samain (1998, p.22), “Estamos constantemente nos valendo de imagens instantâneas da nossa vida, registradas em papel fotográfico, para retornar o processo de rememorar e assim construir a nossa versão sobre os acontecimentos já vividos”. Dessa maneira, a fotografia é vista como instrumento de reconstrução de memória, carregando lembranças de momentos simbólicos e significativos. Em resumo, a fotografia funciona como um mecanismo de congelar cenas reportando costumes, fatos sociais da comunidade ou uma bela visão de cenários da natureza.

Já que as fotografias exercem um grande potencial de trazer boas recordações do passado conectando com o presente, a seguir fez-se uma seleção de fotografias a fim de expor um breve momento histórico do povoado de Massarandupió.

A figura 11, situada abaixo, corresponde à Escolinha Letras e Números (ELEN), fundada no ano de 2010. A realização deste projeto foi somente possível em virtude da doação de um terreno feita por um veranista da comunidade. No entanto, sob uma direção colegiada, a Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM) composta por vários membros da comunidade, visa desenvolver atividades com as crianças com projetos voltados para a preservação do meio ambiente, com aulas lúdicas e interativas.

Figura 11: Escolinha Letras e Números (ELEN)



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Figura 12: Antiga sede da AMAM, onde funcionou a primeira escola de educação infantil de Massarandupió.



Fonte: Acervo da AMAM, 2004.

Os alunos que estudam no Ensino Fundamental e Ensino Médio, por sua vez, para dar continuidade aos estudos, precisam ainda se deslocar, por meio de ônibus escolar, até a cidade vizinha de Porto de Saúpe, situada a 20 km de Massarandupió.

3.4 MASSARANDUPIÓ EM REPORTAGENS E DOCUMENTÁRIOS

Figura 13: Documentário Nomes Litoral



Fonte: Imagem do documentário: Nomes Litoral, 2024.

Nesta parte do estudo, além de ter recorrido a diversas reportagens e documentários, foi possível pesquisar informações acerca de acontecimentos históricos e do cotidiano de Massarandupió. Um destes documentos foi o documentário “NOMES LITORAL”, com a apresentação de Luiza Santhana, realizado dia 21 de julho de 2024, em Massarandupió, município de Entre Rios, onde está localizada a praia mais famosa de naturismo do Brasil, inserida entre as vinte e quatro praias naturistas mais conhecidas no mundo, conforme noticiado no dia 04 de junho de 2024, na Rede *Cable News Network* (CNN).

Figura 14: Documentário Nomes Litoral



Fonte: Nomes Litoral, 2024

A apresentadora inicia o documentário chamando a atenção de que em Massarandupió, muitos de seus povos, são de ascendência indígena, que desde sempre moram entre praias e rios do Litoral Norte da Bahia. Na reportagem, Luiza destaca que

a população vive do turismo, atividade que se tornou mais potente com a chegada da Associação Massarandupiana de Naturismo (AMANAT), há 25 anos nesta comunidade. A apresentadora salienta que os naturistas têm dois km de extensão de praia para a prática do naturismo, em um cenário que conta também com a beleza natural das dunas que cercam este paraíso.

Na localidade, o espaço a comunidade que não é adepta do naturismo pode também usufruir da natureza nos mais de 18 km de praia que compõe a região. Na oportunidade Luiza, foi apresentada a Ettiene, presidente da AMANAT e a Dino Freire, representante da AMAM.

Ambos fizeram questão de destacar que as duas associações são parceiras e se preocupam com a comunidade local, apoiando e fortalecendo a cultura e incentivando o desenvolvimento no âmbito da infraestrutura, promovendo ações festivas, educacionais e comerciais em conjunto com os nativos e voluntários que vivem na comunidade.

Segundo Dino Freire, a luta é constante em todos os sentidos, tanto na esfera política quanto perante os órgãos ambientais, municipais e estaduais. Ele defende que a luta da AMAM é em prol do meio ambiente, demonstrando uma preocupação com a comunidade, mas também atento para a sobrevivência de turismo sustentável, visando à preservação de um turismo ambiental.

Ainda durante a reportagem, Dino, comenta que apesar de todas as ações desenvolvidas pela AMAM e AMANAT, ainda há resistência da comunidade em relação à preservação. Conforme o presidente da AMAM, para que Massarandupió continue mantendo o atual padrão de preservação, é preciso que haja um trabalho de conscientização envolvendo todos. Para Dino, Massarandupió tem um diferencial, pois o turismo na comunidade é primitivo e atrai pessoas do Brasil e do mundo. Por fim, ele destaca que o turismo de Massarandupió se sobressai diante desses fatores diferenciados. Massarandupió destaca-se por atrair o turista regional e internacional, o que é uma particularidade local. Ele destaca que o visitante estrangeiro é um dos principais frequentadores da comunidade e lamenta a falta de políticas públicas para trabalhar este viés diferenciado de um turismo sustentável. Neste sentido, observa-se que se houvesse um real planejamento, tornaria a comunidade mais protegida e atentaria para os cuidados com o meio ambiente e a preservação dos rios.

Neste processo de conscientização, os líderes comunitários destacam a importância de desenvolver um trabalho voltado para a preservação do meio ambiente em alinhamento com o poder público, mas também tendo o apoio da comunidade neste

propósito. Um dos problemas que ele elenca é a falta de um trabalho institucional de coleta de resíduos sólidos, o que levanta preocupações. Para manter as praias e a comunidade limpa, são realizados mutirões com a população, para recolher lixo descartado e não recolhido por visitantes.

Dino Freire destaca a importância de estreitar laços com representantes pela APA Litoral Norte, o INEMA, COMTUR, SEMA, a Prefeitura de Entre Rios/BA, entre outras instituições, no sentido de desenvolver ações efetivas voltadas para o turismo sustentável e a preservação do meio ambiente. Ele pontua que não se pode mais estar ao lado do turismo amador e que é necessário que haja a profissionalização desta atividade.

Luzia, reitera que o documentário tem como objetivo de promover um trabalho de valorização do lugar (Massarandupió) e enfatiza que isso passa pela preservação e a necessidade de conscientização e engajamento da comunidade em ações voltadas para o meio ambiente.

Ao mesmo tempo, a reportagem destacou que apesar de haver ações efetivas por parte de associações – AMAM E AMANAT –, que juntas cuidam e preservam o meio ambiente, elas reforçam a falta de planejamento e comprometimento dos poderes públicos, municipais e estaduais em ações efetivas voltadas para a gestão responsável do turismo na localidade.

Ao longo desta pesquisa, na busca de informações que pudessem contribuir com a temática proposta pela pesquisadora, foi selecionada ainda uma reportagem que aborda a história do surgimento da primeira escola infantil da comunidade de Massarandupió: a Escolinha Letras e Números (ELEN). A escolinha foi criada com o objetivo de promover inclusão social das crianças da comunidade que não tinham oportunidade de acesso à escolarização formal. A reportagem foi gravada no dia 07 de agosto de 2023 e está disponível no youtube (https://youtu.be/LjddLi04_U?si).

Apesar de ser direito constitucional, a implantação da escolinha em Massarandupió não foi resultado de uma política educacional realizada pelo poder público responsável pela gestão daquela comunidade. A construção da Escolinha Letras e Números foi possível graças à mobilização de pessoas, como Joely Umburanas e Edson, que aderiram a um projeto da Receita Federal, que fez doações de diversos produtos recolhidos pela Receita em operações de fiscalização. Foi com estas doações e após a realização de inúmeros bazares, que a Escolinha de Letras e Números (ELEN) foi construída, graças ao dinheiro recolhido nestes bazares.

A fundadora da ELEN conta, na reportagem do youtube, que as crianças com idade a partir de três anos, não tinham a oportunidade de estudar, pois não havia escola para esta faixa etária na comunidade. O projeto nasceu, portanto, da inquietação da comunidade e o incômodo da presença ociosa das crianças nas ruas. Neste contexto, o também fundador da ELEN, Joely Umburanas, mais conhecido na localidade pelo apelido de Joca, abraçou a causa, juntamente com a diretoria da AMAM.

Segundo a reportagem, Geisa, Tíndia e outros voluntários aceitaram o convite para contribuir na missão de educar, já que todos moravam na comunidade. Segundo Joely Umburanas, naquela época, os professores precisaram ser instrumentalizados a dar aulas para as crianças da comunidade, e graças a uma parceria com professores da Universidade Federal da Bahia (UFBA,) a formação dos professores aconteceu.

De acordo com o presidente da AMAM, a Escolinha Letras e Números funciona no período da manhã e da tarde e conta com 80 crianças matriculadas, conforme levantado em agosto de 2024. A escola dispõe de duas salas de aula e conta com o apoio da prefeitura de Entre Rios, que é responsável pelo pagamento do salário de duas professoras e uma auxiliar que trabalham na escolinha.

O lema da AMAM é investir na educação voltada para o crescimento cultural e pedagógico dos jovens e adultos que moram na comunidade. Nesta mesma oportunidade, foram implementados projetos de educação ambiental, mas também desenvolvimento de práticas na alfabetização de jovens e adultos.

A associação também assumiu para si o papel de conscientizar e valorizar a história de um povo e de suas raízes através da educação. Segundo Amaise, ainda em relato na reportagem, a parceria de todos que acreditaram neste projeto foi responsável por fazer brotar uma semente que tem dado muitos frutos. Conforme Joely Umburanas em seu depoimento compartilha “a existência desta escolinha o deixa muito feliz, pois a missão dela é acolher todos e educar”.

3.5 O PAPEL DA AMAM NA VIDA COMUNITÁRIA

A Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió (AMAM) foi fundada em 10 de maio de 1997. A entidade não governamental tem a finalidade contribuir com ações em conjunto com a comunidade em torno de um objeto comum de desenvolvimento rural e urbano voltado para comunidade. Este projeto abrange

educação, cultura, saúde e ecologia, bem como uma formação político-social entre outras missões a serem apoiadas pelas autoridades legais.

Neste estudo compartilharei algumas ações importantes desenvolvidas na comunidade pela AMAM, que tem desempenhado um papel importante na comunidade, no sentido de auxiliar os jovens e adultos a se capacitarem, através de formações gratuitas oferecidas pela associação. A AMAM funciona com base em uma gestão participativa de quinze voluntários eleitos.

Recentemente, a AMAM organizou um “treinamento projetos para editais” com 25 vagas disponíveis para a comunidade, cujo objetivo foi orientar jovens e adultos a desenvolver habilidades na escrita de projetos sociais, culturais e ambientais para participarem de editais, a fim de serem contemplados com financiamentos para projetos que possam interessar a comunidade.

Figura 15: Treinamento Projetos para Editais

TREINAMENTO PROJETOS PARA EDITAIS

Para escrita de projetos sociais, culturais e ambientais

ESGOTADAS AS 25 VAGAS

Na sede da AMAM
Massarandupió
Entre Rios - Bahia

Gratuito para todos
Inscrições até
09/08 ao meio-dia
pelo link do Symp

INFORMAÇÕES
amamassara5@gmail.com
amanat.naturismo@gmail.com

ORGANIZAÇÃO
AMAM
AMANAT
BRN

REALIZAÇÃO
CPNE
GESTÃO DE PROJETO NA PRÁTICA

Fonte: AMAM 2024

É importante destacar que a capacitação foi disponibilizada para moradores da comunidade com a função de auxiliar as pessoas a compreenderem melhor as diversas etapas existentes nos editais, e com isso, foi possível evitar erros na construção do processo. A iniciativa partiu de um levantamento feito pela AMAM que constatou que muitas pessoas não conseguem obter êxito ao concorrer aos editais, por cometem falhas no preenchimento dos projetos, ou deixando de anexar informações pertinentes à seleção.

Vale destacar aqui a importância destes editais especialmente para a Economia Criativa, pois a partir destes recursos a comunidade pode investir em projetos de fomento às práticas culturais da comunidade.

No Brasil, inúmeros editais estão disponíveis e são divulgados amplamente. Um deles é através da Lei Paulo Gustavo (LPG), que permite pluralidade e diversificação da produção local. Para Roberta Martins, secretária dos Comitês de Cultura do Ministério da Cultura (MinC), além do aspecto econômico, a Lei Paulo Gustavo também possui um importante papel social, ao garantir o acesso da população a uma programação cultural e de qualidade.

Tereza Oliveira, diretora de fomento direto da Secretaria Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (SEFIC), explica a importância da LPG no desenvolvimento da Economia Criativa, por meio dela, os municípios menores, também podem atuar junto aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Segundo Roberta Martins, “a legislação não apenas ampara o audiovisual, mas outras ações, tanto de artistas, produtores culturais, quanto aos municípios que por sua vez terão a oportunidade única de animar a economia local e o consumo cultural”.

A Lei Paulo Gustavo também é uma maneira de despertar a gestão local para esses ativos culturais, que já estão nas cidades e a partir delas, instituem políticas públicas locais permanentes. “A lei cria oportunidade de emprego e renda para artistas, produtores e trabalhadores do setor, impactando positivamente a economia local e regional”, explicou Roberta Martins.

Além dessas e outras iniciativas desenvolvidas pela AMAM, também no ano de 2023, um convênio foi assinado entre a AMAM e o Instituto do Conhecimento Liberta (ICL). O objetivo deste convênio é promover cursos gratuitos, cujas temáticas variam desde a “formação e o saber indígena: Identidade e Diversidade” até a oferta de idiomas como o espanhol, inglês, mandarim e francês.

Figura 16: ICL – Instituto Conhecimento Liberta



Fonte: Plataforma ICL.

No total estão disponíveis 250 cursos no modelo EAD pelo ICL. Desta forma, o Instituto do Conhecimento Liberta tem como objetivo revolucionar o acesso ao conhecimento de qualidade, focando nos pilares da cultura, espiritualidade e ferramentas de trabalho. Para tanto, a comunidade foi contemplada com 100 bolsas ofertadas aos jovens e adultos da comunidade de Massarandupió.

Vale evidenciar, que todas estas ações realizadas pela AMAM, foram contempladas graças a um trabalho desenvolvido em equipe, com seriedade e comprometimento. A Direção Colegiada da AMAM eleita em 2022 e composta por seus quinze membros tem como missão: informar, sensibilizar, educar, orientar e apoiar a comunidade no desenvolvimento econômico, social e sustentável do vilarejo.

Destaca-se ainda que todo trabalho da associação é desempenhado e planejado de forma estratégica, viabilizando a inclusão digital, com a participação dos alunos da Escolinha Letras e Números (ELEN) e dos jovens e adultos que moram na comunidade.

Para tanto, a AMAM, foi beneficiada com dez computadores oriundos de doação, alocados em sua sede e conectados à rede de internet, permitindo a inserção da comunidade no ambiente digital.

4 A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA ECONOMIA CRIATIVA

Apesar de ter um ritmo comunitário diferenciado, em razão do seu isolamento dos grandes centros urbanos, Massarandupió também faz parte da grande teia de comunicação criada pela rede mundial de computadores. Com iniciativas como a da AMAM, de proporcionar o letramento digital da comunidade, além do próprio uso de smartphones pela comunidade local, faz com que a localidade esteja inserida no mundo da comunicação tecnológica.

A presença das novas tecnologias na vida dos jovens e adultos da comunidade de Massarandupió auxilia as atividades econômicas locais e conseqüentemente, nas diversas práticas da Economia Criativa. O acesso à tecnologia, proporcionada também pela qualificação das pessoas para uso das ferramentas digitais, tem proporcionado a ampliação da comunicação das artesãs e outros produtores da comunidade na amplificação das oportunidades de negócios com possíveis compradores de seus produtos no âmbito nacional e internacional. A tecnologia elimina fronteiras e, apesar de bucólica e pitoresca, Massarandupió também está integrada às novas formas de interação social e tecnológica.

Como principal consequência desta integração do espaço comunitário com a aldeia global, abre-se espaço para a inovação e também para a democratização do acesso ao mercado, permitindo que mais pessoas façam parte do processo criativo e alcance de públicos maiores, criando novas formas de valor e de interações culturais e econômicas.

4.1 CONECTIVISMO NA ERA DIGITAL

Segundo Siemens (2004) faz-se necessário estarmos atentos que os avanços tecnológicos nos proporcionam novas formas de aprendizagem. Sendo assim, não podemos deixar de mencionar a nova abordagem de ensino voltada para a era digital: o “Conectivismo”.

Devido à intensa velocidade de transformação e expansão, a era digital conseguiu defasar as teorias da aprendizagem pré-estabelecidas, apesar da mesma perpassar pelo Behaviorismo, que prega o aprendizado por meio do conhecimento preexistente do indivíduo com o seu meio de interação. Como se observa, a psicologia cognitiva analisa todo o percurso constituído pela ação psíquica, que serve como estímulo a cada ação e

reação do ser humano. Assim, o cognitivismo, analisa toda ação do homem levando em consideração os pensamentos, a percepção, o aprendizado e a memória.

A nova teoria da aprendizagem voltada para a era digital, conhecida como conectivismo, de acordo com George Siemens e Stephen Downes, propõem revisitar aspectos da aprendizagem na era digital em um mundo de redes. Enquanto para Guité (2004) o que caracteriza como um modelo de aprendizagem que reconhece mudanças sociais, ocasionadas pelas novas tecnologias, justifica que o aprendizado não é apenas uma atividade individual e interna, mas está atrelada ao ambiente que ele vive e também as ferramentas de comunicação que as pessoas estão expostas e poderão fazer uso das mesmas. Assim sendo, é possível afirmar que Conectivismo na era digital é uma nova forma de aprendizado, de abordagem de conteúdo a serem ministrados de forma mais dinâmica e plural voltados para esse universo cibernético, seja na busca de enriquecer seu próprio vocabulário ou no caso da trajetória de uma segunda língua estrangeira (L2).

Essas três teorias (Construtivista, Behaviorismo e Cognitivista) constituíam diferentes abordagens teóricas na educação. A visão construtivista está fundamentada na proposta de Piaget (1976), na qual a constituição do(s) objeto(s) e de suas relações é feita em vários níveis, conduzindo, para o núcleo de sua teoria, a equilíbrio, que explica as possibilidades cognitivas do indivíduo ao interagir com pessoas e coisas. A continuidade na construção de conhecimentos, na teoria de Piaget, não é algo constante. Há momentos de “calmaria” (equilíbrio dinâmico) e etapas de desorganização de estruturas com desequilíbrio e reequilíbrio posterior. Estruturas se desequilibram e reequilibram progressivamente e são “instrumentos de aquisição de conhecimentos” (Piaget, 1976).

No que concerne a teoria behaviorista, ela foi alvo de investigação por parte de vários estudiosos. Ao longo das pesquisas, foram desenvolvidas teorias consoantes as conclusões e interpretações de cada um. Segundo John B. Watson (1878 - 1958), o Behaviorismo é uma abordagem da psicologia que se concentra no estudo do comportamento humano. Em seu livro “about behaviorism” (1974), Skinner descreve a proposta de Watson da seguinte forma: O primeiro behaviorista explícito que em 1913 lançou uma espécie de manifesto chamado “A psicologia como o behaviorista a vê.” Como o título mostra, ele não estava propondo uma nova ciência, ao argumentar que a psicologia deveria ser redefinida como estudo do comportamento. Isso pode ter sido um erro estratégico. A maioria dos psicólogos da época acreditava que estavam estudando

processos mentais no mundo mental da consciência e eles não estavam inclinados a concordar com Watson (Skinner, 1974, p.3).

Quanto à terceira teoria, o cognitivismo é o movimento de compreensão da cognição humana que tem como objeto de estudo a própria cognição humana dos pontos-de-vista da educação e da psicologia (Green, 1996; Madeira, 1998).

Neste processo de ensino-aprendizagem, observamos o quanto a influência de novas tecnologias, associadas à mais nova abordagem teórica conhecida como o conectivismo entende a aprendizagem como processo de criação de conexões de redes entre informações e experiências. É através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e dessa maneira apropria-se ou constrói conhecimentos novos.

Na realidade, observamos cada vez mais que os avanços na era tecnológica contribuíram de forma significativa na velocidade das ações e na transformação comportamental do indivíduo, em que muitos recursos e ferramentas estão à disposição em um ambiente digital. Neste contexto, a fala de Tânia Maria Hetkowsky e Lynn Rosalina Gama Alves (2011), em sua obra “Tecnologias digitais e Educação: novas (re)configurações técnicas, sociais e espaciais”, afirmam que:

[...] nesse sentido, é importante estarmos atentos para essa nova tendência, para esse novo receptor e suas necessidades, pois, assim, poderemos moldar a educação de uma forma substancial nesse novo modelo de processo, com diversas interfaces de aprendizagem (Hetskowsky; Alves, 2011, p.171).

Essas autoras nos apresentam um novo olhar atrelado aos novos meios de comunicação mais dinâmicos e eficazes. Uma realidade cada vez mais presente na vida do ser humano, o que nos leva a estabelecer uma comunicação em rede, caso contrário corre-se o risco de sermos excluídos dessa sociedade digital, dinâmica e plural que surgiu há pouquíssimo tempo, no final do século XX, e disseminou-se intensamente durante o surgimento da pandemia da Covid-19:

No final do século XX, notamos a ênfase na ciência e na tecnologia, que transformou rapidamente usos e costumes do homem em todo mundo... Recursos como o computador, a televisão, o cinema, o vídeo etc., não devem ser usados apenas como instrumentos, mas meios capazes de desencadear transformações estruturais na escola. Só assim o papel do professor poderá ser revitalizado, libertando-o do modelo de aula tradicional- giz e quadro negro- e estimulando o aluno a um aprendizado menos passivo e mais dinâmico (Graça, 2002, p. 22/23).

Essa nova proposta de comunicação obriga toda a sociedade a uma readaptação de diálogo entre as pessoas, de forma mais ampla e veloz, em especial os docentes. Com isso, diante da função que os professores ocupam, foi necessário se adequar e buscar uma melhor qualificação, face às novas funções pedagógicas. Criou-se um verdadeiro desafio pela necessidade de agregar o ensino aos discentes, sem deixar os conteúdos programáticos desinteressantes ou até mesmo obsoletos.

Não podemos deixar de salientar alguns pontos positivos, como também negativos de toda essa dinamicidade, facilmente vistas nos hipertextos. A velocidade de acesso aos conteúdos, assim como suas nuances, interação ou opiniões, visões e conceitos distintos são ótimos exemplos de ganhos nessa era digital. Entretanto, verificou-se que a era digital tem suas nuances, e de forma direta ou indireta, expõe opiniões e comportamentos em tempo real vivido no mundo tecnológico, virtual e presencial gerando algumas mudanças na sociedade.

Nesse contexto, os nativos da era digital são exemplos desse poderoso e avassalador dinamismo trazido por essa nova forma de viver e aprender, sobretudo à sua volta. Porém, apesar de todos os avanços na era digital, o acesso às ferramentas tecnológicas, contribuíram para o distanciamento nas relações que se intensificaram neste contexto social e promoveram um isolamento social.

O que de fato observamos em torno de nós é a presença cada vez maior de pessoas dependentes da era digital. Apesar de termos muitos benefícios que lhe são oferecidos, como poder se comunicar com pessoas distantes através de chamadas de vídeo em tempo real. Sob essa linha de raciocínio, salienta os autores John Palfrey e Urs Gasser, em sua obra que aborda sobre esses quase “prodígios”, nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Para eles:

O livro retrata muito bem o mais rápido período de transformação tecnológica que ocorreu na história. Os nativos digitais aprendem como usar um novo software rapidamente e estão criando mundos paralelos, como é o caso do Second Life. Além disso, a maioria dos nativos digitais nunca compra jornal, eles têm acesso às notícias de novas maneiras e em grande variedade de formatos. (Palfrey; Gasser, 2011, p.02).

Contrapondo a essa realidade que só funciona no conectivismo digital, instigo uma outra visão e preocupação, atrelada, a essa realidade moderna. Esses mesmos nativos digitais demonstram uma necessidade de busca pelo outro, expondo um vazio pessoal, intensificado pela mudança de comportamento da sociedade em geral. O isolamento social provocado por conta do excesso de tecnologia na vida das pessoas,

de fato, tem contribuído para o adoecimento da população em geral. Vimos cada vez mais, pessoas adoecidas emocionalmente, a exemplo da alta incidência de sintomas como a síndrome do pânico e depressão. Com isso esse tipo de fuga é facilmente recorrido pelas pessoas em busca de redes sociais e aplicativos de relacionamentos no mundo virtual.

Esses nativos digitais acabam por se esconderem por trás dos aparelhos tecnológicos por medo, vergonha ou timidez, revelando-se com isso seres insensíveis ou com sérios transtornos de personalidades, problemas graves que são exclusividades dessa frenética modernidade que vieram junto nesse “pacote” de dinamismo digital.

Os nativos digitais acabam por se esconderem por trás dos aparelhos tecnológicos por medo, vergonha ou timidez, revelando-se com isso seres insensíveis ou com sérios transtornos de personalidades, problemas graves que são exclusividades desta frenética modernidade que vieram junto nesse “pacote” de dinamismo digital.

Diante da problemática que não foi pensada previamente no papel do docente, durante a COVID-19, houve a necessidade de se repensar de que maneira seria compartilhado e repassado os conteúdos referentes à série e turma ao qual o aluno pertencia. Infelizmente o que vimos neste período da história, foram resultados que comprovaram que a maioria dos alunos da pandemia, não conseguiram obter resultados satisfatórios no aprendizado, ocasionando principalmente na dificuldade de assimilar conteúdos trabalhados pelos professores.

Hoje o que parece ser acerto traz esse fio condutor espesso de preocupação de toda uma geração anterior a essa de nativos digitais, por obrigar a uma forçosa adaptação de uma realidade que ninguém tem ideia de onde irá chegar, nessa busca desenfreada de querer estar em constante mudança ou talvez “evidência social” mesmo entre telas.

Neste aspecto é preciso se reinventar, transformar, se adaptar ou fatidicamente ficaremos deslocados digitalmente por toda essa geração, sendo naturalmente hostilizados por elas, o que não é uma tarefa simples quanto parece e essas dificuldades são vistas por meio do olhar do educador. Segundo Maria Eliana Lopes Souza, Olga Aparecida da Silva Martins, Mathaus e Natan Moura Duarte (2021), em seu artigo intitulado Conectivismo e os desafios da formação docente na era digital, reforçam tais dificuldades de adaptação quando já na introdução, escrevem:

A comunicação e interação na sociedade atual tem apresentado características diferenciadas e inovadoras. Esse fenômeno pode ser

percebido em diversos contextos (formais ou informais), pois se utiliza de ferramentas que até pouco tempo eram acessíveis a uma parcela menor da população ou vistas como formas alternativas de interlocução. Embora para os educandos seja um ambiente de imersão para os educadores é um desafio. Essas mudanças e novos modelos de comunicabilidade chegaram à escola exigindo do educador novas competências e ressignificando os parâmetros de ensino/aprendizagem. Temos então uma nova forma de abordar e entender as relações, essa corrente pedagógica ou teoria de aprendizagem tem suas bases no Conectivismo. (Souza; Martins; Duarte, 2021, p. 01)

Essa desigualdade entre educadores e conectivismo digital vai muito além da sala de aula, uma vez que envolve relações interpessoais em rede, uma cadeia de raciocínio e opiniões global que não podemos mensurar a dimensão dos fatos. A era digital chegou para ficar, vinte e quatro horas conosco, presente da hora que acordamos até no momento de dormir, por meio dos smartphones, porém ela é constantemente avaliada sobre os benefícios e principalmente seus malefícios, tendo em vista que os chamados tecnológicos não leem, nem muito menos se interessam por escritos no papel, seja de que forma for jornais, revistas, livros impressos. Isto acarreta prejuízos quando é necessário fazer uso da escrita.

Outro aspecto importante a ser abordado no que se refere ao conectivismo digital é a forma de escrever, com abreviações e siglas como forma de agilizar as escritas digitais a exemplo de verdade (vdd); beleza (blz); por favor (pfv) etc. No entanto, esta nova forma de se comunicar, permite que seus usuários adeptos a uma grafia longe do que tange a norma culta, tornam - se vulneráveis ao erro, quando é preciso escrever livremente, sem o auxílio do corretor, pelo fato de não estarem em contato com a escrita ortográfica propriamente dita.

Sendo esse um dos questionamentos feitos por Souza, Martins e Duarte (2021), em seu artigo intitulado Conectivismo e os desafios da formação docente na era digital:

O presente artigo objetiva questionar e destacar aspectos significativos de definição da função docente e suas exigências para a formação do cidadão da era digital, bem como realizar uma contextualização da aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades partindo de uma perspectiva conectivista (Souza; Martins; Duarte, 2021, p.01)

Por fim, apesar de termos superado um período delicado da história, as restrições da pandemia da Covid 19 mostraram quão importante foi o papel da tecnologia na educação, uma vez que as aulas só foram possíveis por causa dos recursos tecnológicos. Em suma, o Conectivismo, enquanto Teoria da Aprendizagem, buscou que cada indivíduo construísse e produzisse conhecimentos interativos, a qualquer hora do

dia, individualmente ou em grupos. Comprovou-se também, que os alunos e professores puderam desenvolver e se aprimorar em diversos ambientes de aprendizagem, uma vez que a internet oferece inúmeras possibilidades de conexão digital. Ao incorporar os princípios do conectivismo nas práticas educacionais, é possível intensificar o aprendizado dos alunos e prepará-los para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

4.2 ECONOMIA CRIATIVA E O USO DAS TECNOLOGIAS

Ainda no contexto do papel docente em sala de aula conectado à era digital, surge então, outro desafio que diz respeito ao ensino de idiomas atrelado à conexão em rede. Logo é possível afirmar sobre os benefícios que contribuem com o ensino de idiomas através da era digital. Todo esse aparato tecnológico, a exemplo dos computadores, celulares, smartphones, tablets, internet e plataformas digitais empregados na medida e no tempo certo, só tem a ganhar no propósito do ensino- aprendizagem de uma língua estrangeira ou L2.

São dezenas de jogos, sites interativos que contribuem de forma significativa, auxiliando os professores na tarefa de orientar seus interlocutores na aquisição de outro idioma, a exemplo da língua inglesa, da língua espanhola ou alemão. Wallon (1992) nas suas significativas contribuições sobre o entendimento da Inter-relação do ser humano com o meio, através da interpretação de Dantas (1992), revelou "(...) em todos os momentos da história da espécie, como da história individual, o ser humano dispõe de recursos para associar-se aos seus semelhantes" (Dantas *apud* Wallon, 1992, p.97). Desde o lançamento desse livro em 1992, antes mesmo dessa explosão da era digital, que é percebido uma previsão de Wallon, a essa necessidade quase que vital da inter-relação do ser humano com o meio em que vive, utilizando- se de algum tipo de recurso, ao qual nos remete também a esse momento atual, digitalmente falando.

Nesse aspecto de ensino aprendizagem por meios digitais, o desafio do professor é conseguir recorrer a jogos e sites que mais atendam às necessidades previamente sondadas e adequadas para cada turma e que possam supri-las da melhor forma possível, a fim de que possam instigá-los a manter-se conectados cada vez mais no propósito de se apropriar do segundo idioma. Preocupar-se com a leniência em sala, também é preciso pelo fato que uma vez definido o(s) jogo(s) digital(is) a ser trabalhado, apesar do professor desenvolver um papel importante neste processo educativo,

inevitavelmente, ele ficará em segundo plano, ainda que ele tenha se mantido como figura importante, necessária e facilitador no desenvolvimento do aprendizado, tarefa que não é fácil nesse contexto digital. Como afirma Siemens:

O Conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individual. O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. (Siemens, 2004, p. 8).

Nesse cenário de adaptação e mudanças, não só o professor deve usar o seu potencial de resiliência como também toda a estrutura das instituições de ensino deve adequar-se a elas, de forma a instigar a permanência dos estudantes na sala de aula, evitando potencializar um velho problema, infelizmente ainda bastante visto atualmente, a saber: o da evasão escolar. Isso implica em um engajamento conjunto por parte de todos envolvidos no propósito do aprendizado no caso de uma L2, nesse contexto atual da era digital. Como pontua Souza, Martins e Duarte (2021) em seu artigo intitulado Conectivismo e os desafios da formação docente na era digital:

O conectivismo pode ser visto como epistemologia atual que melhor se adequa a sociedade da era da informação. Mas sua implementação e desenvolvimento devem ser precedidos de mudanças estruturais e organizacionais às quais os docentes têm pouca ou nenhuma influência. Metodologias e correntes pedagógicas são conceitos amplamente difundidos quando falamos em sociedade e ideias revolucionárias. Mas as mudanças de paradigmas só ocorrem quando há engajamento, políticas públicas adequadas aos contextos e definição de parâmetros reguladores. A educação foi e sempre será um ponto definitivo para a transformação social, assim sendo a formação docente e definição das habilidades e competências do profissional da educação devem ser o ponto de partida para qualquer sociedade que pretende evoluir e transformar conceitos inovadores em realidade educacional (*Ibid.*, 2021, p. 09)

É percebido na fala dos autores uma preocupação sobre as parcerias que são fundamentais para um bom desempenho dos profissionais de educação face a esse novo contexto virtual e educacional. Salienta-se que o governo tem um maior peso nesse quesito organizacional, uma vez que deveriam estar atentos para este novo contexto digital que já existia entre nós, porém, atualmente usado com mais intensidade. O governo viu-se obrigado a se empenhar em investir em políticas públicas, visando toda parte estrutural e tecnológica das escolas, adequando toda estrutura a esse novo contexto digital, assim como investir em capacitações para esses profissionais que

repentinamente tiveram de trocar livros físicos para recorrer a aplicativos e plataformas digitais, como também aprender a criar jogos que melhor pudessem atender às necessidades dos alunos em sala de aula virtual. É sabido da existência do mundo digital, porém ninguém esperava que fossemos surpreendidos por um vírus que do dia para noite fizesse parar o mundo, obrigando-os a respirar tecnologia e todas as nuances que vem junto com ela, como é o caso do conectivismo e sua velocidade digital.

5 RESULTADOS ESPERADOS

O produto final desta dissertação foi a construção de um Blog. De acordo Dudeney e Hockly (2007) um blog consiste numa plataforma da internet utilizada para construção de diários, criados de forma individual, em grupo ou por organizações que regularmente postam comentários, compartilham opiniões, experiências do cotidiano, links direcionados a sites interessantes que talvez contenha vídeos, imagens, áudios ou outros tipos de mídias digitais. Lewis (2013) acrescenta que esta ferramenta tecnológica dentre outras, é a mais comum e aceitável, devido ao seu fácil manuseio e requer apenas habilidades ou conhecimentos tecnológicos básicos para manuseio da plataforma.

Uma das principais características do blog é a função de permitir os comentários. Lewis (2013, p.63) aponta que “Apenas o autor do Blog pode editar um post, mas qualquer pessoa que tenha permissão de acessar o blog pode comentar o que o blogueiro escreveu, ou comentar os comentários de outros leitores” (tradução nossa).⁵

Lewis (2013) ainda acrescenta que no sistema educacional há quatro tipos de blogs. Há o blog criado pelo professor, utilizado para manter a comunicação com os alunos e postar links para um melhor aprofundamento nas pesquisas, bem como, compartilhar conteúdos com outros colegas da mesma área de ensino. Há também o blog dos alunos que pode proporcionar um melhor acompanhamento de avaliações envolvendo a escrita tanto individuais ou em pequenos grupos. Outro tipo de blog muito utilizado é o blog da turma, pois envolve toda a classe e é bem proveitoso, devido ao acesso que é permitido entre o blog individual do aluno e o blog dos professores. O quarto tipo de blog é conhecido como projeto ou blog temático. Esse tipo de blog pode ser criado para um tema específico.

Enquanto produto dessa dissertação, a proposta de criação de um blog teve por objetivo realizar um documento que possa servir de referência sobre as características de Massarandupió, conforme descrito no próximo subtópico, e também apresentar um dos seus mais valiosos produtos da Economia Criativa, o artesanato de palha que reflete parte da riqueza cultural da localidade.

Considerando ainda a presença de turistas estrangeiros, muitos deles de língua francesa – belgas, franceses, canadenses -, constitui também como parte desta

⁵ “Only the author of a blog can edit a post, but anyone who has permission to access the blog can comment on what the blogger has written, or comment on the comments of other readers”.

proposta oferecer um suporte tecnológico para divulgação dos produtos oriundo do trabalho das trançadeiras de palha da comunidade que guardam com elas seus conhecimentos milenares.

A proposta foi de também traduzir o portfólio de produtos locais do artesanato de palha para o francês como elemento referencial para o visitante estrangeiro poder se comunicar com os vendedores a partir daquele vocabulário.

5.1 Blog - Economia Criativa em Massarandupió

A escolha do povoado de Massarandupió, na Bahia, como objeto de estudo para uma dissertação de mestrado foi justificado por diversos fatores, dependendo da área de enfoque. Algumas justificativas gerais incluíram:

Riqueza Cultural e Histórica: Massarandupió é um local de grande interesse cultural, com tradições preservadas ao longo do tempo. Estudar esse povoado pôde fornecer insights sobre a formação histórica e cultural das comunidades do agreste baiano, especialmente no contexto das populações tradicionais, indígenas e afrodescendentes.

Turismo e Sustentabilidade: A região é conhecida por seu turismo ecológico, especialmente pela prática do naturismo em suas praias. Analisar como o turismo contribuiu para o desenvolvimento local, a sustentabilidade, o meio ambiente e a preservação cultural, foram relevantes neste processo histórico. A relação entre turismo e identidade local também pôde ser explorada. Compartilhar esses aspectos sociais desta comunidade do litoral baiano pôde fornecer dados valiosos acerca do desenvolvimento local fomentado principalmente através da Economia Criativa.

Preservação Ambiental: A área de Massarandupió possui ecossistemas sensíveis, como dunas e áreas costeiras, que estão sujeitos a pressões ambientais. Um estudo sobre o manejo sustentável desses recursos naturais, a conservação da biodiversidade ou os impactos da ação humana foram de grande relevância para o desenvolvimento de políticas públicas ambientais.

Desenvolvimento Econômico e Social: Estudar o desenvolvimento socioeconômico de um povoado pequeno como Massarandupió pôde suscitar questões relacionadas à desigualdade, a falta de infraestrutura e educação, assim também como a ausência ao acesso a serviços básicos.

Diversidade e Inclusão Social: A interação entre os habitantes locais e os turistas, especialmente em relação à prática do naturismo, levantou questões interessantes sobre tolerância, inclusão, convivência pacífica e os limites culturais que puderam serem abordados sob um prisma antropológico, sociológico ou turístico.

Ao longo da escrita deste estudo, me apropriei da ideia do objeto deste trabalho de construir um blog retratando a história, cultura e curiosidades do povoado de Massarandupió.

No decorrer de vinte anos, trilhei os caminhos desta comunidade, registrando o cotidiano daqueles que vivem e desenvolvem atividades informais no artesanato ou como guia turístico entre outros exemplos já citados anteriormente. Ao dialogar com moradores, pude ouvir histórias da comunidade e melhor conhecê-los.

Destaco ainda que relevância do blog para a comunidade e para a sociedade, foi pensada no sentido de contribuir com informações singulares acerca do lugar com suas praias paradisíacas, cuja natureza resiste diante da falta de políticas públicas para disciplinar a exploração turística na localidade.

Ainda nesse contexto ressalto neste blog, a importância da língua francesa presente na comunidade. Ele foi pensado numa construção bilíngue português x francês, servindo de acervo linguístico cultural da região. Historicizar esta comunidade reflete o quanto memórias locais, regionais tornaram-se importantes registros documentais para a memória da comunidade.

Em resumo, o estudo de Massarandupió oferece uma rica oportunidade para a pesquisa em áreas como cultura, turismo, meio ambiente, desenvolvimento social e econômico, além de fornecer uma base para discussões sobre políticas públicas voltadas à sustentabilidade e preservação cultural.

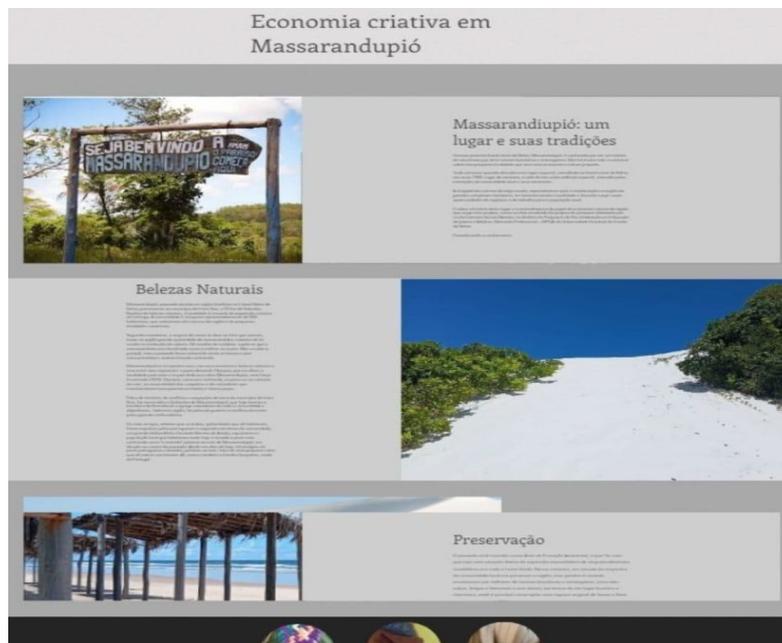
A seguir pode ser visualizada a página introdutória do perfil do blog, referente a história, cultura e curiosidades do povoado de Massarandupió.

Figura 17: Blog Economia Criativa em Massarandupió



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Figura 18: Desenvolvimento do Blog



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Figura 19: Parte Final Blog



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi com o intuito de levantar o papel da Economia Criativa na comunidade de Massarandupió e sua configuração – diante da forte presença de turistas nas localidades, atraídos, seja pelo naturismo, seja pela presença de grandes resorts hoteleiros na região, que recebem anualmente centenas de turistas estrangeiros –, que nos debruçamos na elaboração deste estudo.

A proposta inicial buscou instrumentalizar os moradores e produtores culturais, que mantém nas suas interações sociais o contato com estes visitantes estrangeiros, no aprendizado do francês, considerando se tratar de uma língua muito presente nas altas temporadas de turismo. Este objetivo ficou inviabilizado diante da impossibilidade de os próprios interessados participarem de um programa de formação.

A problemática, no entanto, não nos impediu de buscar novas pistas, a partir de um estudo documental de forma a compreender as características, origens e modos de funcionamento comunitário, com um olhar especial para as questões ligadas à educação e à alfabetização de jovens e adultos.

Fato é que, no passado, aprender uma língua estrangeira era restrito a uma pequena parcela da sociedade, a saber, a classe média alta. Entretanto, devido ao fenômeno da globalização e conseqüentemente os avanços tecnológicos e acesso a novos modos de acesso à informação, houve uma demanda maior de qualificação voltada para o mercado de trabalho. Nesse sentido, destaca-se o aprendizado de uma segunda língua.

E assim aprender um idioma como o francês, representa uma forma de enriquecimento pessoal, permitindo a comunicação com pessoas de diferentes países e culturas, e ao mesmo tempo, proporcionar uma maior interação entre os povos. Este aprendizado, revela-se importante a fim de suprir as demandas voltadas para o turismo da Economia Criativa, movimentando a economia de Massarandupió.

A questão norteadora desta dissertação buscou identificar como se dá a presença da língua francesa enquanto língua estrangeira na economia criativa de Massarandupió e sua interação com a comunidade local.

Os resultados obtidos comprovaram que o uso da Língua Francesa estava presente em situações pontuais, a exemplo das artesãs, quando em contato com turistas, no comércio informal, nas pousadas, bem como nas redes hoteleiras. Mesmo com algumas limitações linguísticas, a comunicação entre a comunidade e os turistas acabam gerando oportunidades de interação cultural e econômica do lugar.

Apesar da pouca fluência no idioma francês, os jovens e adultos da comunidade, mesmo com limitações linguísticas conseguem fomentar situações de interação e comunicação, mediada por recursos simbólicos.

Considera-se então que a presença do registro linguístico do francês na comunidade é uma realidade e que os recursos da Economia Criativa do lugar são fatores de atratividade para este visitante estrangeiro, quer seja pelo interesse no artesanato, quer seja pelas demais manifestações culturais locais, como as manifestações públicas populares, a exemplo do samba de roda e das festas comunitárias.

A título de contribuição, este estudo identifica a oportunidade de realização de um trabalho de instrumentalização da comunidade na aquisição da língua francesa e de outros idiomas como forma de contribuir ainda mais para o desenvolvimento de oportunidades econômicas movidas pelos produtos da Economia Criativa local. Para dar suporte ao objetivo geral desta pesquisa, três objetivos específicos foram delineados para o desenvolvimento desta dissertação:

O primeiro foi identificar a presença das línguas estrangeiras modernas no desenvolvimento da economia criativa no povoado de Massarandupió. Dentre as línguas estrangeiras, destaca-se a presença do inglês, porém o francês, foi o foco desta pesquisa. Assim, a língua francesa foi instrumento que possibilitou apresentar palavras referentes à flora e à venda de produtos típicos, a exemplo do artesanato local.

O segundo objetivo específico foi descrever como a economia criativa pôde inovar e transformar o mundo. Através da inovação e valorização da criatividade, originalidade, a Economia Criativa gera um ambiente propício para surgimento de novas ideias, produtos e serviços. Ao unir a cultura, as artes, o design, a tecnologia e o empreendedorismo, estimulou a colaboração entre diferentes setores e profissionais, promovendo soluções inovadoras para desafios contemporâneos. Além de suscitar novas ideias e soluções em diversos setores, desde tecnologia até arte, a Economia Criativa criou novas oportunidades de trabalho, especialmente em áreas que valorizam habilidades criativas. Desta forma, essas habilidades puderam oferecer alternativas sustentáveis, valorizando a e preservando a diversidade cultural, incentivando a produção local e permitindo o intercâmbio cultural com pessoas de outros países como a Suíça, França e Bélgica. Através de iniciativas comunitárias, a economia criativa tem sido o caminho para se promover a inclusão, dando voz a grupos minoritários ou comunitários.

No que se refere à comunidade de Massarandupió, é necessário que o poder público estabeleça diretrizes e ações no âmbito das políticas públicas, a fim de reduzir a desigualdade socioeconômica da comunidade e melhorar a oferta de oportunidades de formação educacional. A realidade desta comunidade é inquietante e anseia por um desenvolvimento sustentável, busca melhores condições para crescer, maiores oportunidades de trabalho, investimentos educacionais, segurança pública, saúde e um olhar indispensável voltado para a economia sustentável.

É com este cenário que a localização privilegiada de Massarandupió abrange uma grande extensão da mata atlântica, exigindo assim não apenas dos moradores, mas também dos turistas que visitam a comunidade, uma preocupação socioambiental e de valorização da biodiversidade dos biomas da região. Sabe-se que a partir da sua preservação e da valorização de toda sua diversidade, com ações efetivas, é possível transformar o modelo atual que vivenciamos. Nesse sentido, diversos estudos chamam a atenção para a preservação dos rios, das dunas, da vegetação típica da Mata Atlântica como as restingas, das mangabeiras e dos animais que ali vivem. De forma conjunta a comunidade com o apoio da AMAM e AMANAT, engajadas na preservação do meio ambiente e em oportunizar uma melhor qualidade de vida para a população que vivem nesta localidade, tem também como foco, preservar suas riquezas naturais e culturais. Ainda que a prioridade em Massarandupió seja proteger o meio ambiente dentre outras ações, não se pode refutar que o turismo nacional e internacional, geram valor econômico para a região na forma de desenvolvimento sustentável, renda e oportunidades de trabalho e de crescimento para a comunidade.

O terceiro objetivo foi examinar a influência das tecnologias no desenvolvimento da economia criativa. Com o avanço tecnológico, principalmente após a pandemia da Covid 19, percebeu-se um aumento da capacidade criadora e empreendedora, impulsionada pelo dinamismo e agilidade no acesso às informações, no sentido de promover uma maior integração no mundo dos negócios, fomentando inovação e criatividade, sustentabilidade em diversos países ao redor do mundo. Além disso, plataformas digitais e redes sociais possibilitaram novas formas de monetização e colaboração, ampliando as oportunidades para empreendedores criativos. Esta transformação digital, possibilita a digitalização de produtos e serviços criativos, promovendo novas formas de acesso e distribuição, democratizando a cultura e a informação.

Tratando-se de Massarandupió, o acesso às tecnologias proporcionou uma maior presença de turistas de língua francesa nas pousadas e hotéis. No que diz respeito à economia local, foi verificado um crescimento notório em diversos setores do comércio da comunidade e um aumento significativo de vendas do artesanato produzidos pelas mulheres da comunidade. No passado, as artesãs através de cursos e formações desenvolvidas pelo Instituto Mauá puderam se capacitar e adquirir informações para melhor gerir suas produções.

Um fator importante que deve ser mencionado em todo este processo de crescimento local, verificou-se também, que o uso das novas tecnologias pela comunidade contribuiu para o aprimoramento linguístico com seu grande acervo de aplicativos que auxiliaram no desenvolvimento do idioma. É com base na oferta de cursos oferecidos pela plataforma do Instituto Conhecimento Liberta (ICL), convênio assinado entre o instituto e a Associação de Amigos e Moradores de Massarandupió (AMAM), que os jovens e adultos estão também voltados para o aprendizado de línguas estrangeiras modernas disponíveis no modelo EAD.

Verificou-se que apesar dos jovens terem maior domínio dos meios tecnológicos, mais facilidade com a informática e com plataformas digitais, de modo geral os idosos buscaram apropriar-se destas técnicas Apesar de suas referências mais conservadoras com relação ao formato de aprendizagem, demonstraram que não estavam menos dispostos a assimilarem as novidades, acessarem capacitações através do mundo digital.

Observou-se que as oportunidades no meio virtual são amplas no mundo cada vez mais digital. Nesse cenário percebeu-se que as redes sociais abarcam todas as áreas de atuação, e a habilidade para lidar com as novas tecnologias, multiplicando sua capacidade constante de aprender coisas novas, já que o mundo digital é dinâmico e favorecem a relação entre as novas tecnologias e a Economia Criativa de Massarandupió. Nesse contexto, a AMAM, proporcionou diversos cursos de capacitação, oportunizando a comunidade a adquirir conhecimentos, a exemplo da capacitação voltadas para a elaboração de editais culturais. A importância deste curso, contribuiu para a formação e desenvolvimento de habilidades e saberes das mulheres de Massarandupió, com o objetivo de formação na elaboração de um edital. A Lei Paulo Gustavo, contempla projetos sociais e oportuniza empregos e renda para artistas, trabalhadores do setor cultural, impactando positivamente a economia local e regional para as comunidades em geral. Portanto, a existência dessa lei foi o principal incentivo

para que essas mulheres se dedicassem a esta capacitação e vislumbrassem novas oportunidades de crescimento econômico cultural.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa documental e bibliográfica, as discussões acerca da importância da Economia Criativa na comunidade de Massarandupió, tiveram um grande destaque no sentido de integrar e promover a inclusão de jovens e adultos no processo de valorização intelectual, social e cultural.

Dentro deste progresso tecnológico, as artesãs conseguiram obter uma maior visibilidade na confecção de seus produtos no mercado nacional e internacional, valorizando a identidade local, expressando a arte e as diversas formas de culturas. Neste processo de tradição, o artesanato é passado de geração para geração carregando consigo suas dimensões histórica, econômica, social, cultural e ambiental. Esta atividade desenvolvida pelas artesãs tem a sua relevância sociocultural e econômica impulsionada pelo turismo internacional e nacional na comunidade.

Contudo, salienta-se, porém, que apesar de todo avanço da era digital e da valorização do artesanato na comunidade de Massarandupió desenvolvida no âmbito da Economia Criativa há um olhar inquietante acerca da exploração da força de trabalho das artesãs, mas também da relação capital trabalho. O capitalismo em si, reorganizou-se e passou a explorar qualquer pedaço de geração de valor, promovendo uma desigualdade social. Diante dos depoimentos que me apropriei, empresas conhecidas nacionalmente de maneira informal, adquirem produtos diversos manuseados em piaçava criados pelas artesãs, cujo preço é inferior ao mercado nacional para venda. Tornar-se-ia muito mais vantajoso, promover vendas de seus produtos em feiras ou na própria comunidade e em cidades circunvizinhas.

Finalizo este estudo esperando ter contribuído com as discussões sobre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica na área da Educação de Jovens e Adultos, com a convicção de que muito ainda pode ser dito e explicitado sob diversos olhares, sugestões, análises e reflexões, acerca do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ARROYO, Miguel. Gonzales. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel. Gonzales. **Vidas Ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis: Vozes, 2019.

AZEVEDO, Olympio. **Massarandupió, uma Força Encantada**. Salvador: Artegraf, 2020. 164 p. ISBN: 978-65-00-06839-9.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Política de EJA da Rede Estadual: Aprendizagem ao Longo da Vida**. Salvador. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Salvador, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC, 1998.

BOURGEOIS, Étienne et FRENAY, M. **Les théories de l'apprentissage : un peu d'histoire**. *Apprendre et faire apprendre*, 2006, p. 21-36.

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de Entre Rios. **Plano de Turismo Integrado do Município de Entre Rios**. Entre Rios/BA: COMTUR, 2012. Disponível em: <https://www.iperjornal.com.br/planos/turismo-integrado-entre-rios>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DUDENEY, Gavin & HOCKLY, Nicky. **How to teach English with technology**. England: Pearson Education, 2007, p.86-87.

Dupl a, E., & Talaat, N. (2012). **Connectivisme et formation en ligne**. Distances et savoirs, 9(4), 541-564.

ELEN. https://youtu.be/LjddLi04__U?si

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. p.32

FREIRE, Paulo. **Conscientiza o: teoria e prática da liberta o - uma introdu o ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educa o e mudança**. Tradu o de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educa o**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.

GERHARDT, Tatiana & SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, p. 35. Editora UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4^aed - São Paulo: Atlas, 2016

GOHN, Maria da Glória. **Educa o não formal e cultura política**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Lirandina. **Luzes e Sombras no litoral norte da Bahia: estratégias e sustentabilidade das redes hoteleiras internacionais**. Salvador: EDUNEB, 2013. 256 p. ISBN 9788578872236.

HANI Qotb. **LE CONNECTIVISME ET L'APPRENTISSAGE DES LANGUES : SP CIFICIT S, USAGES ET ACTEURS**. Mélanges CRAPEL, 2019. fffhal- 02485267

KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Prentice-Hall International, 1988.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. Disponível: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.

LEWIS, Gordon. **Bring Technology into the classroom**. Oxford: OUP, 2013.

LITORAL, Nomes. Programa #56 <https://youtu.be/L1u6QWDGVFw?si=HaFCHVG-5J2QU3-J>

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas Vieira. **Manual de Estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6. ed. rev. e ampl. - Salvador: EDUFBA, 2019.

Moreira, Lucila - BLOG- Economia Criativa em Massarandupió:
<https://pesquisalucila.wixsite.com/massarandupio>

MIGUEX, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2007, 95-113.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence. **Second Language Learning Theories**. 2ª ed. [S. l.]: Hodder Education Publishers, 2004. 320 p.

O'MALLEY, J. M.; CHAMOT, A. U. **Learning strategies in second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PROGRAMA DE TV - **Panorama Ipea - Economia criativa no Brasil**. Programa recebeu João Maria de Oliveira, do Ipea, e Gabriel Pinto, da FIRJAN. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/123-panorama-ipea/7004-programa-de-tv-panorama-ipea-economia-criativa-no-brasil>. Acesso em: 25 jul. 2024.

REIS, Ana. C. F. **Cultura e economia criativa**. 2009. Disponível em: Acesso em: 14 ago. 2012.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 236 p. ISBN 85-01-05878-5.

SANTOS, Raquel. **A Aquisição da Linguagem**. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística I. [S. l.: s. n.], 2010.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. **Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas**. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; PITOMBO, Mariella; VIEIRA, Bárbara Lopes Franco. **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas**. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea, 1990. ISSN 1415-4765.

SILVA DA SILVA, Vanessa Íris; MENEZES, Christiano Marcelino. **Contribuição para o conhecimento da vegetação de restinga de Massarandupió, Município de Entre Rios, BA, Brasil**. Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 12, n. 2, p. 239- 251, jun. 2012. DOI: 10.5894/rgci287rg. Disponível em: https://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-287_silva.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

SIMÕES, Luciene Juliano. **O papel da pesquisa em aquisição de segunda língua na formação do professor de língua estrangeira: apreciações sobre alguns encontros e desencontros**. [S. l.], p. 5-16, 1 jun. 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149029>. Acesso em: 26 set. 2021.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1155/794> acesso em 05 de ago,2024

THIOLLENT, M. **Pesquisa ação nas organizações**. 2ª Ed. São Paulo: 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez,2018.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. v. 1: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ZANETTI, Maria Aparecida. **As políticas educacionais recentes para a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno Pedagógico, n. 2, APP - Sindicato, 1999.

APÊNDICES

Dunas de Massarandupió



(Fonte: Acervo da Autora, 2023)

Praia de Massarandupió



(Fonte: Acervo da Autora, 2023)

Artesanato confeccionado por uma artesã



(Fonte: Acervo da Autora, 2024)

Praia de Massarandupió



(Fonte: Acervo da Autora, 2022)

Artesã de Massarandupió



(Fonte: Acervo da Autora, 2024)

Piaçava secando para a confecção



(Fonte: Acervo da Autora, 2024)

ANEXOS

Costa dos Coqueiros





PLANO DE TURISMO INTEGRADO

Município de Entre Rios - Ba



Fonte: COMTUR

13.240.140/0001-50
 CARTÓRIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
 DE ENTRE RIOS - BA

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE
 MASSARANDUÍPIÓ - MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS - BA

AMAM

CAPÍTULO I
 DA DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO

ART. 1º - Associação de moradores e amigos de Massarandupió a AMAM é uma entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na Rua da Caixa, s/n, Centro, Massarandupió, Distrito de Subaúma, Município de Entre Rios, Estado da Bahia, Brasil, CEP 48.180-000, conforme medidor nº 971536160 da Coelba, fundada em 10 de Maio de 1997. A duração desta Entidade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II
 DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

ART. 2º - A AMAM tem por objetivo unir os moradores e amigos do povoado de Massarandupió em torno de projetos comuns de desenvolvimento tanto na área rural, quanto urbana das comunidades abrangidas, pertinentes a todos os benefícios e ações nas quais se inserem: educação, saúde, cultura, segurança, ecologia, atividades voltadas à preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, meio ambiente, apoio ao desenvolvimento das atividades de piscicultura e apicultura e tudo aquilo que se apresente favorável ao bem comum, bem como a formação de uma consciência político-social, com base na democracia, nos respeito aos direitos humanos e na convivência harmônica dos cidadãos competindo-lhes:

- I. Defender o meio ambiente preservando os recursos naturais como a fauna, a flora, manguezal, mar, orla, rios, nascentes e dunas;
- II. Vigiar o ordenamento de pontos comerciais na orla de Massarandupió, como combater construções de alvenaria ou similar na orla, incluindo as dunas;
- III. Fazer-se representar nos órgãos, tais como, empresas estatais e privadas, afim de, influenciar nos futuros projetos de

CARTÓRIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
 DE ENTRE RIOS - BA

HISTÓRICO

AMAM - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE MASSARANDUÍPIÓ



A associação de moradores e amigos de Massarandupió - AMAM, foi fundada em 10 de Maio de 1997 por um grupo de moradores e pessoas que escolheram o povoado para construir casas para lazer e descanso devido a beleza e a tranquilidade do lugar, considerados no caso, "AMIGOS" de Massarandupió. Devemos ressaltar que antes mesmo da fundação desta associação, os moradores e amigos de Massarandupió já uniam forças para defender a comunidade e o meio ambiente. Alguns exemplos desta união foi a campanha contra a instalação da fábrica de celulose NORCELL/COPENER, que mobilizou todos e conseguiu impedir a concretização do projeto, e também contra as arbitrariedades da BARRETO DE ARAÚJO que tentou fechar o acesso do povoado a costa marítima. Daí aproveitando o espírito de união aliado as conquistas decidimos fundar essa associação a qual já nasceu vitoriosa. Localizada no município de Entre Rios estado da Bahia, entre Sauipe e Subatma, KM 89 da Linha Verde, Massarandupió caracteriza-se pela produção de coco, pela presença de colônia de pescadores e pelo forte apelo turístico, numa região de dunas, rios e mar. Formada por 70 sócios, suas reuniões são realizadas na primeira sexta-feira de cada mês às 19 horas, quando são definidas as atividades do grupo.

A AMAM tem por objetivo, conforme seu estatuto, no cap. II, art. 2, unir os moradores e amigos do povoado em torno de um projeto comum de desenvolvimento rural e urbano da comunidade. Abrangendo a educação, saúde, cultura, segurança, ecologia, bem como a formação de uma consciência político-social.

Para atender as finalidades a que se propõe, a AMAM no decorrer desses anos, se preocupou, em manter as festas e tradições populares, tais como: a Trezena de Santo Antônio, a Esmola, o Samba de Roda, a festa de São João, a lavagem da Igreja de Nossa Senhora do Parto, a queima de Judas, entre outros. Trabalhou com a comunidade no sentido de orientá-la para preservação ambiental, em parceria com o projeto Tamar, o CRA, o IBAMA e a CONDER, cuja a ação concreta pode-se citar a denúncia de construções em local impróprio, o desmatamento irregular, agressões a mananciais, rios, brejos, lagoas, manguezais, dunas e outros, a solicitação ao Conselho Regional

POVOADO DE
 MASSARANDUÍPIÓ
 ENTRE RIOS - BA
 TEL: (075) 402-40
 CEC: 02.084.600/0001

Fonte: AMAM.

Salvador

12

TRIBUNA DA BAHIA

QUARTA-FEIRA, 1º DE JUNHO DE 2005

POLÊMICA EM MASSARANDUPIÓ

Grupo tenta intimidar investidores portugueses

Há pouco mais de 4 anos um grupo de investidores portugueses escolheu o litoral norte da Bahia para implantar um grande projeto imobiliário. Só numa gleba de terra, de pouco mais de 2 mil hectares, a dois quilômetros de

esperança para dezenas de famílias. Afinal, trabalho na região é coisa rara. No começo de maio, porém, um ato de violência despropositada e descabida acabou revelando o quanto interesses menores podem se erguer contra a Bahia. Um pequeno grupo dizendo representar moradores da área arrancou cercas e



Massarandupió, pagou quase R\$ 10 milhões em leilão público da massa falida da Fábrica de Papel Santo Amaro, pertencente ao grupo Barreto de Araújo. Tudo feito sob as bênçãos da lei, do Estado e da Justiça, com recursos próprios e sem qualquer financiamento oficial. Durante esse tempo o cuidado do grupo foi com a preservação da área, por se situar numa APA – Área de Proteção Ambiental – sujeita a normas específicas quanto a ocupação e exploração. A relação com a comunidade próxima se manteve cordial e a perspectiva de um grande investimento hoteleiro tomou-se

tentou impor suas leis sobre algo que os portugueses e o mundo civilizado consideram sagrado: a propriedade privada. Altonitos, os investidores recorreram à polícia e à Justiça. Tudo foi documentado e os responsáveis pela rude ação, já identificados, deverão responder criminalmente. Ciente do absurdo cometido, o Estado se propôs a dar todas as garantias necessárias para que o empreendimento não venha a sofrer risco de ser inviabilizado, mas o estrago feito na imagem da Bahia, principalmente junto a grandes investidores internacionais, foi imenso.



A cerca apenas margeava a estrada permitindo o livre acesso à praia, mas foi arrancada e derrubada. A polícia apura o caso

Tudo feito com extremo cuidado

Desde a compra da área, situada no município de Entre Rios, com uma faixa de praia de quase 10 km, o grupo de investidores estrangeiros se cercou de todos os cuidados. Enjuiciou todas as certidões, teve a garantia da Justiça de que o instrumento de compra era o mais legal possível e só então fez o investimento. A partir daí deu início a um amplo projeto de planejamento urbano e estudo de ocupação da área, levando em conta as exigências próprias tendo o cuidado de adquirir, além da área litorânea, onde será implantado o projeto hoteleiro, uma reserva de área de aproximadamente 2 mil hectares para a preservação do verde, com eucaliptos e pinheirais. Em seguida, para disciplinar a e

agressão. As cercas, que em nenhum momento bloqueavam o acesso à praia e tão somente limitavam as laterais da improvisada estrada, construídas no início de 2003, foram derrubadas como forma de intimidação à ocupação legal de uma área adquirida em um leilão público. A ação ocorreu no dia 8 de maio último. O grupo, que disse agir em nome de uma associação de amigos de Massarandupió mas que não conta sequer com o apoio irrestrito dos moradores do povoado, distante 2 km do local do conflito, derrubou cercas numa atitude claramente intimidatória. Foi um choque para os portugueses e fez soar um

alerta no Estado e nas áreas de desenvolvimento e turismo da Bahia e pode representar um prejuízo de milhões de dólares para a economia baiana, pois a disposição dos investidores é de implantar na área um projeto hoteleiro e turístico que agregado à Praia do Forte, ao Projeto Ibero Star, ao Projeto Reta Atlântico e a Costa do Saupe venha a transformar o litoral norte da Bahia no principal destino do turista europeu em solo brasileiro. Para a representante dos investidores, "mais que uma agressão, isso é um crime, um desrespeito à propriedade privada, o que é sagrado em nossa terra. A área foi adquirida legalmente e mesmo sendo uma gleba 100% privada,

mantivemos e até ampliamos o acesso à praia, tendo apenas o cuidado de delimitar suas laterais para que se evitasse o surgimento de construções ou danos outros principalmente à vegetação natural e às dunas". "A estrada não é municipal, estadual, nem federal. É um acesso privado, mas ainda assim não criamos qualquer obstáculo ao trânsito das pessoas até a praia. Não impedimos ninguém de passar, embora esteja dentro de uma propriedade privada, mas por margem dunas e ambientes que temos tido um cuidado imenso em preservar, não podíamos admitir o uso desordenado e qualquer tipo de agressão à natureza".

Governo condena agressão e dá apoio ao investimento

A representante do grupo português, Ana Albuquerque, ficou revoltada com a ação do pequeno grupo que agiu contra o empreendimento, mas fez questão de ressaltar o apoio que recebeu da própria comunidade de Massarandupió e do governo do Estado. Informado do fato, o governador Paulo Souto condenou veementemente a

Massarandupió: "Vimos para cá atraídos pelo produto Bahia vendido pela Bahiatursa e pelo Governo da Bahia, de quem, aliás, recebemos toda a solidariedade. Procuramos os caminhos legais para nos estabelecer, trouxemos capital próprio e de uma hora para outra somos vítimas de uma atitude, que

Fonte: Tribuna da Bahia, 2005.

Igreja de Massarandupió



Fonte: Acervo Internet.

Propostas do PDTER de Massarandupió

Descrição da ação	Justificativa	Objetivos	Dificuldades
Demarcação das áreas de serviço pública e estacionamentos das praias e que contem com acessibilidade até as mesmas	Resolução de conflitos de interesses entre sociedade civil e iniciativa privada	Demarcação das áreas de serviço pública. Definição das responsabilidades e direitos em relação à gestão dos espaços.	Comunicação turbulenta entre os interessados. Conflitos de interesses
Criação do portal de entrada da Vila próximo à linha verde	Indicação da entrada de local turístico e segurança ao mesmo	Garantir a segurança da Vila, melhorar o aspecto visual do acesso	Diversos pontos de alagamento devido a nascentes e outros fluxos hídricos
Criação do portal de entrada das praias, indicando as restrições ambientais necessárias, informações sobre a praia naturista etc	Indicação da entrada de local turístico e segurança ao mesmo	Garantir a segurança da Vila, melhorar o aspecto visual do acesso	
Caçamento ecológico(permeável) nas ruas principais e avenida central até a área do "poção"	Ruas esburacadas e intransitáveis na vila	Possibilitar o trânsito dos veículos até o poção sem a impermeabilização do terreno	
Demarcação de circuitos próprios para trilhas de caminhada e corrida (trilhas já existentes e outras possibilidades, tomando como ponto inicial algumas trilhas já mapeadas pelos condôminos ambientais locais);	Ordenar o acesso às dunas como forma de mitigar o impacto ambiental	Criar a possibilidade do turismo ecológico de forma sustentável	
Mapeamento de pontos para a prática de pesca esportiva (nas modalidades pesca manual, com garantia da soltura das espécies capturadas em águas abrigadas e mar aberto, além do merlucho	Desenvolvimento de novas alternativas turísticas locais	Criar a possibilidade do turismo esportivo de forma sustentável	
Fortalecimento da escola de surf e esportes de praia local;	Fortalecimento de Massarandupió como destino esportivo regional	Criar a possibilidade do turismo ecológico de forma sustentável	
Reativação do espaço cultural da praça da igreja católica	Recuperação das áreas históricas da Vila	Criar a possibilidade do turismo ecológico de forma sustentável	
Fortalecimento das iniciativas culturais locais: gastronomia e festas populares;	TBC	Gerar renda aos moradores e empresários e uma agenda adequada das possibilidades turísticas	
Preparação e avaliação da implantação do selo Bandeira azul em todas as praias	Selo aceito internacionalmente que indica as praias mais bem conservadas e limpas do mundo	Participar dos projetos, incentivos e divulgação internacional de Massarandupió	
Construção de rampa para voo livre na área da praia-dunas dando às características locais adequadas ao esporte	uma forte vontade de ar ascen	Fortalecimento de Massarandupió como destino esportivo regional	
Criação de solução para o acesso da vila às praias que conviva de forma harmoniosa com as dunas móveis	Muitas vezes a praia inacessível	Permitir o acesso de veículos até a praia	
Construção do CEU - Centro de Artes e Esportes Unificados na Vila via incentivos do MTUR	Necessidade urgente devido à vulnerabilidade social em que se encontram as crianças e jovens da Vila	Será o centro de esportes, cultura e educação na vila, além do espaço físico para a Escola Politécnica de Massarandupió	
Sinalização adequada da praia naturista	Evitar mal entendido em relação aos espaços destinados à prática naturista	Fortalecer o turismo naturista de Massarandupió	
Segurança nas praias, especialmente da praia naturista com poder de polícia	Fazer cumprir o código de ética da AMANAT	Fortalecer o turismo naturista de Massarandupió	
Promover o ordenamento e licenciamento das barracas de praia	Garantir a sustentabilidade do funcionamento das barracas de praia, com uso de sistemas de saneamento ambiental.		
Articular a implantação de novo sistema de mobilidade urbana com a implantação de cicloviárias, ciclofáixas e ciclotrótes e treinamento de colaboradores de estabelecimentos de turismo e apoio ao turismo para que saibam como disponibilizar informações aos esp	Ampliar a estratégia de mobilidade no local e proporcionar segurança no tráfego		
Articular a instalação de um maior número de lixeiras nas localidades turísticas e ampliação do serviço de coleta durante a temporada e períodos de alta demanda. - Criar edital para implantação e gestão de banheiros públicos e armários (lockers) em ambientes	Saneamento ambiental		
Articular a implantação de novo mobiliário urbano na vila e praias (bancos, lixeiras, floreiras, ponto de ônibus, estacionamento de bicicletas etc.)	Proporcionar acessibilidade e mobilidade		

14



Implantar estruturas de observação de vida selvagem no território do município (identificação de tartarugas no ambiente natural, observação de aves e observação de baleias)	Fomento ao turismo ecológico		
Articular a implantação e revitalização de postos de salva vidas e ampliar o efetivo dos Bombeiros Voluntários (integrar com a PM)	Segurança		
Implantar sistema de sinalização de orientação e interpretação turística.	Facilitar a mobilidade local		
Fomentar a revitalização das fachadas dos negócios nos acessos às praias da Costa	Deixar a vila mais atrativa		
Atrair marcas nacionais e internacionais do setor turístico para se estabelecerem no município	Sustentabilidade econômica		
Incentivar a criação de novos negócios locais voltados ao turismo através de incentivos e facilitação das licenças de funcionamento	Sustentabilidade econômica		
Implantar sistema de sinalização de pontos adequados para a prática de esportes (surf, kitesurf, windsurf, stand up paddle, ciclismo etc.)	Sinalização esportiva		
Implantar Sistema de Sinalização de Interpretação Turística que apresente informações sobre fauna da região			

Fonte: COMTUR, 2022.